

# **Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna**



## **5.º CURSO DE DIREÇÃO E ESTRATÉGIA POLICIAL**

### **APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP – PRESENTE E FUTURO**

Estudo Empírico

**Norberto José Fernandes Gomes**

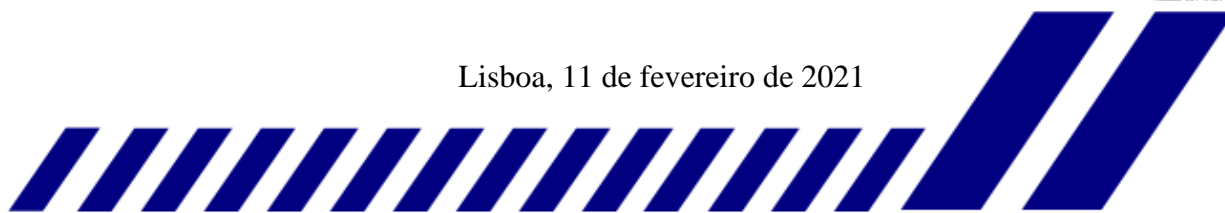
**Intendente**

**Orientador:**

**José Augusto de Barros Correia**

**Superintendente-chefe**

Lisboa, 11 de fevereiro de 2021



Ao Dani e à Gabi

## **Agradecimentos**

A Polícia de Segurança Pública, onde ingressei em 1990, instituição centenária e guardiã da legalidade democrática, que está acima de quem nela serve, é merecedora do meu primeiro reconhecimento, pela missão que me proporciona, pelas amizades que aqui nasceram e pelo caminho que vou caminhando.

Ao meu orientador, Superintendente-chefe Barros Correia, pela pronta disponibilidade em aceitar este desafio e pelo apoio incondicional na elaboração do trabalho. Na sua qualidade de Secretário Geral dos Serviços Sociais, sempre procurou o equilíbrio entre as minhas propostas e o seu conhecimentos dos Serviços, na prossecução de resultados inovadores e aliciantes para a Instituição e para os associados.

Ao meu Comandante Distrital, Superintendente Viola da Silva, pelo incentivo permanente e amigo, ao sucesso nesta fase derradeira da minha carreira profissional.

Ao ISCPSI, que ainda frequentei como Escola Superior, aos responsáveis e professores do 5º CDEP, pelo conhecimento que adquiri.

Aos camaradas e amigos que comigo fizeram o 5º CDEP, sempre solidários e unidos num desafio conjunto que queremos levar a bom porto.

## **Epígrafe**

“Ninguém ama tanto a vida como o homem que está a envelhecer”

Sófocles

## **Resumo**

A Polícia de Segurança Pública, instituição centenária, alberga nos seus quadros, largos milhares de profissionais, provenientes de todo o território nacional. Na PSP, cumpre-se uma missão de defesa da legalidade, da segurança interna e dos direitos dos cidadãos.

Os polícias iniciam a sua carreira jurando dar a vida, se necessário for, para que a missão seja executada com sucesso. E este início de profissão coincide, na esmagadora maioria dos casos, com um afastamento da família e mudança de residência; com a colocação na capital e suas imediações, onde as missões policiais são de grande complexidade e onde os índices de criminalidade são os mais elevados do país. Vicissitudes da vida, e em especial a progressão na carreira para quem por ela ambiciona, obrigam a mobilidade constante.

Os Serviços Sociais, ao longo das seis décadas de existência, criaram um vasto leque de opções de apoio social, que procura atenuar as consequências do risco profissional, do desgaste físico, psicológico e emocional dos efetivos policiais, bem como melhorar a condição social e económica decorrente da mobilidade e do afastamento familiar. Tanto no ativo como na aposentação.

Foi nestes últimos que nos concentramos. A condição policial acima sumariamente enunciada, desenvolve laços de pertença à instituição e de camaradagem entre profissionais, só comparáveis nas organizações castrenses, de onde a PSP herda as suas raízes. Assim, o dever de solidariedade estende-se por toda a vida.

**Palavras-chave: missão, sacrifício, apoio, solidariedade.**

## **Abstract**

The Public Security Police (PSP) is a century-old institution which joins thousands of professionals from all over the national territory. PSP mission is to defend legality, internal security and assure that citizens' rights are fulfilled.

Young police officers begin their career swearing to give their lives, if necessary, so that the mission is carried out successfully. However the start of activity often means, in the overwhelming majority of cases, displacement from residence and distance from family to accomplish mission in the capital and its surroundings, where police work is of great complexity and where crime rates are the highest in the country. These specific circumstances and career progression for those who aspire to it, require constant mobility.

To provide support to all PSP professionals the institution created the Social Services. With more than six decades of existence, it provides a wide range of social support options, which seeks to mitigate the consequences of professional risk, physical, psychological and emotional strain of police officers, as well as to improve the social and economic condition arising from mobility and family leave, both in active and retirement.

This last issue concerning senior social support is the focus of this final individual assignment. The presented police condition develops bonds of belonging to the institution and camaraderie between professionals, only comparable to the military institutions, from where the PSP has inherited its roots. Thus, the duty of solidarity lasts throughout life.

**Keywords: mission, sacrifice, support, solidarity.**

## **Lista siglas**

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMP – Área Metropolitana do Porto

CD – Comando Distrital

CDEP – Curso de Direção e Estratégia Policial

CM – Comando Metropolitano

CIAS – Centro Integrado de Ação Social

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

LAUR – Lar de Aposentados e Unidade Residencial

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PSP – Polícia de Segurança Pública

RCM – Resolução do Conselho de Ministros

RUTIS – Rede de Universidades Seniores

SSPSP – Serviços Sociais da PSP

## **Índice de figuras**

Figura 1 – Pergunta 2 – Situação profissional	18
Figura 2 – Pergunta 3 – Idade	18
Figura 3 – Pergunta 8 – Importância de ação de formação	19
Figura 4 – Pergunta 9 – Importância de canal de comunicação	19
Figura 5 – Pergunta 10 – Temáticas para ações de formação aos aposentados	20
Figura 6 – Pergunta 11 – Contato com a PSP na aposentação	20
Figura 7 – Pergunta 12 – Atividade profissional na aposentação	21
Figura 8 – Pergunta 13 – Ocupação dos tempos livres na aposentação	22
Figura 9 – Pergunta 14 – Disponibilidade para voluntariado	22
Figura 10 – Pergunta 15 – Necessidade de descentralizar serviços pelos Comandos	23
Figura 11 – pergunta 16 – Serviços de messe, bar, sala de convívio e ginásio nos Comandos	24
Figura 12 – Pergunta 17 – Interesse em usar messe, bar, sala de convívio e ginásio	24
Figura 13 – Pergunta 18 – Atividades de tempos livres	25
Figura 14 – Pergunta 19 – Lar dos SSPSP a menos de 150 Kms	25



## **Índice de tabelas**

Tabela 1 – Análise da hipótese 1	26
Tabela 2 – Análise da hipótese 2	26
Tabela 3 – Análise da hipótese 2	26
Tabela 4 – Análise da hipótese 3	27
Tabela 5 – Análise da hipótese 4	28
Tabela 6 – Análise da hipótese 5	28
Tabela 7 – Resultados questão 2	43
Tabela 8 – Resultados questão 3	43
Tabela 9 – Resultados questão 5	43
Tabela 10 – Resultados questão 4	44
Tabela 11 – Resultados questão 7	44
Tabela 12 – Resultados questão 8	44
Tabela 13 – Resultados questão 9	44
Tabela 14 – Resultados questão 10	45
Tabela 15 – Resultados questão 11	45
Tabela 16 – Resultados questão 12	45
Tabela 17 – Resultados questão 13	45
Tabela 18 – Resultados questão 14	46
Tabela 19 – Resultados questão 15	46
Tabela 20 – Resultados questão 16	46
Tabela 21 – Resultados questão 17	46
Tabela 22 – Resultados questão 18	47
Tabela 23 – Resultados questão 19	47

## **Índice de apêndices e anexo**

<b>Apêndice 1 – Questionário</b>	<b>35</b>
<b>Apêndice 2 – Resultados do questionário</b>	<b>43</b>
<b>Anexo – Autorização para aplicar o Questionário</b>	<b>49</b>

## **INDÍCE**

<b>Dedicatória</b>	<b>I</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>II</b>
<b>Epígrafe</b>	<b>III</b>
<b>Resumo</b>	<b>IV</b>
<b>Abstract</b>	<b>V</b>
<b>Lista de abreviaturas e siglas</b>	<b>VI</b>
<b>Índice de figuras</b>	<b>VII</b>
<b>Índice de tabelas</b>	<b>VIII</b>
<b>Índice de anexos</b>	<b>IX</b>
 <b>Índice</b>	 <b>X</b>
 <b>1. Introdução</b>	 <b>1</b>
<b>1.1 Envelhecimento ativo</b>	<b>3</b>
<b>1.2 Do trabalho à reforma</b>	<b>7</b>
<b>1.3 Síntese</b>	<b>10</b>
 <b>2. Os Recursos humanos</b>	 <b>12</b>
 <b>3. Investigação</b>	 <b>14</b>
<b>3.1 Problema de investigação</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Objetivos do estudo</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Hipóteses</b>	<b>15</b>

<b>4. Método</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Amostra</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Recolha e análise de dados e instrumento utilizado</b>	<b>17</b>
<b>5. Apresentação e discussão de resultados</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Apresentação</b>	<b>18</b>
<b>5.1.1 Caraterização da amostra</b>	<b>18</b>
<b>5.1.2 Resultados</b>	<b>19</b>
<b>5.2 Discussão</b>	<b>25</b>
<b>6. Conclusão</b>	<b>29</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>31</b>
<b>Apêndices</b>	<b>34</b>
<b>Anexo</b>	<b>48</b>

# 1. INTRODUÇÃO

As origens do apoio social remontam ao século XIX, em plena transformação do mundo laboral, onde os movimentos sociais começam a ganhar forma e capacidade reivindicativa, para lutar por melhores condições de trabalho. Assume dignidade constitucional, logo na Constituição de 1911, estando já no terreno algumas instituições públicas de apoio aos mais desfavorecidos, destacando-se os asilos. Até aos dias de hoje, a ação social conheceu inegável transformação e crescimento, reforçando a presença no quadro constitucional e na vida dos trabalhadores do setor público. Organizada agora através do Decreto-Lei n.º 122/2007 de 27 de abril, a ação social é complementar, para não se sobrepor aos mecanismos de segurança social, duplicando apoios onde não se justificam. Visa resolver problemas dos trabalhadores da Administração Pública, de ordem pessoal, familiar e laboral, desenvolvendo mecanismos para identificar e colmatar, carências dos trabalhadores e seus familiares, nas áreas da educação, alimentação, ocupação de tempos livres, carências económicas graves, entre outras.

A Polícia de Segurança Pública, conta com os Serviços Sociais, como instrumento de apoio aos seus funcionários, sejam elementos policiais ou civis e seus familiares. Com 60 anos de existência, pois foram criados em finais do ano de 1959, os SSPSP surgem à imagem dos serviços congêneres existentes nas Forças Armadas, com a finalidade primeira de ajudarem a suprir as dificuldades de alojamento, alimentação e poder económico dos seus beneficiários (Soares, 2009). Com efeito, é no âmbito da habitação económica, das cantinas sociais e da caixa económica que assenta o primado da ação dos SSPSP, durante muitas décadas.

Podemos considerar uma segunda fase de ação, aquela que se caracteriza pela criação e desenvolvimento de infraestruturas turísticas, que podemos situar nos anos 80. É por esta época que são implementadas as colónias de férias, coincidente com um período de prosperidade da sociedade portuguesa, a que não é alheia a entrada na então Comunidade Económica Europeia e o incremento na construção de empreendimentos turísticos, especialmente no litoral centro e sul do país.

No início do século XXI, abrem-se novas facetas no apoio social complementar, com o intuito de chegar a mais beneficiários e de colmatar carências até então não tidas como prioritárias até pelo próprio Estado, como sejam o bem-estar físico, o apoio psicológico e o acolhimento de aposentados carenciados, em regime de lar ou unidade residencial. É com

este objetivo que se desenvolvem protocolos com operadores da área da saúde, beleza e lazer; que são criados ginásios em várias unidades policiais; que surge o Centro Integrado de Ação Social, facultando uma variedade de serviços no mesmo espaço incluindo consulta médica, cabeleireiro e cafetaria e que se funda o Lar de Aposentados e Unidade Residencial, na colónia de férias de Vieira de Leiria.

Os campos de atuação dos SSPSP acima sumariamente referenciados, assim como muitos outros não focados, destinam-se aos beneficiários, estejam no ativo ou na aposentação. Mas é na condição de ativo, que os beneficiários (titulares e seus familiares) mais utilizam os serviços. São duas as ordens de razão fundamentais: estão em maior número 70000, cerca de 92% do total de beneficiários e em regime de quotização obrigatória para os SSPSP. Ora, já os aposentados, cerca de 5000, correspondendo a 6,5% dos beneficiários, cessando a obrigação de pagamento da quota, optam maioritariamente por deixar de ser associados.

O presente trabalho, enquadra-se no âmbito do 5º Curso de Direção e Estratégia Policial, a decorrer no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, no qual consta uma temática sobre os Serviços Sociais, como proposta de trabalho individual final. O assunto aqui abordado, designado como apoio social sénior na PSP, pretende constituir-se como um modesto contributo para melhor conhecer o modelo de vida dos aposentados, na ótica de quem já está nessa fase da vida e na perspetiva de quem se aposentará nos próximos 10 anos. Do mesmo modo, é nossa intenção, contribuir para o surgimento de novos instrumentos de apoio e formas de ação dos Serviços Sociais, visando a aproximação aos aposentados e às suas principais carências.

Do ponto de vista da estrutura, o trabalho encontra-se dividido em três partes.

A primeira parte é destinada à abordagem teórica da temática em estudo, constituindo o estado da arte no que diz respeito ao envelhecimento, envelhecimento ativo e bem sucedido e transição da vida ativa para a reforma. Este é o enquadramento que encontramos desenvolvido por vários autores e que serviu de base à elaboração do questionário e pretende ainda, ser o mote para pesquisas posteriores. Não se identificaram estudos que tratassem especificamente o objeto deste trabalho.

A segunda parte, uma breve análise dos recursos humanos da PSP.

A terceira parte, consta da componente prática, onde se encontram os objetivos traçados e as hipóteses levantadas, bem como a forma como foi aplicado o inquérito por questionário e seus resultados.

## **1.1 ENVELHECIMENTO ATIVO**

As sociedades estão cada vez mais envelhecidas. Esta realidade é transversal à generalidade do planeta, embora seja a dimensão europeia que mais nos influencia e, naturalmente, o panorama nacional que pretendemos abordar.

No ano de 2019, Portugal tinha já, de entre a população residente, 22,1% de pessoas com mais de 65 anos de idade (Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas Demográficas 2019). A baixa natalidade, o aumento da esperança média de vida e os saldos migratórios negativos, são a base do processo de envelhecimento. Mas também a evolução da ciência médica, a maior universalidade no acesso aos cuidados de saúde, a democratização do Estado Social que chega a mais pessoas com mais apoios e a melhoria dos hábitos de vida, nomeadamente no campo da alimentação e do desporto, na perspetiva de Cabral *et al.*, (2013).

Mas o envelhecimento, não ocorre em certa etapa ou em certa idade. É um fenómeno progressivo, que se manifesta por várias insuficiências que o corpo humano vai gerando, ao longo de todo o tempo vivido. Tem de ser encarado e compreendido como um processo natural, que decorre entre o nascimento e a morte, sendo distinto de pessoa para pessoa e caracterizado por múltiplas alterações fisionómicas, psicológicas e sociais (Sequeira, 2010).

Viver mais anos, ter maior esperança média de vida, é geralmente associado a fator positivo. Sinónimo de desenvolvimento e progresso, mas encerra um paradoxo preocupante: para além do desequilíbrio na comparação com a população jovem e em idade ativa, que gera desequilíbrio na sustentabilidade do sistema de segurança social, traz consigo um outro desafio, ainda mais relevante para o nosso trabalho – a qualidade de vida que é possível ter na idade mais avançada.

O crescente número de pessoas idosas, na quase totalidade reformadas e inativas profissionalmente, leva-nos a um quadro desafiante, em especial no tocante ao seu estado de saúde, habitualmente propenso ao desenvolvimento de doenças crónicas e consequente necessidade e dependência de apoio social e familiar; uma natural diminuição das suas redes sociais e pessoais, agrava o quadro descrito (Cabral *et al.*, 2013).

Mas envelhecer não é uma doença, antes um processo que todos desejamos percorrer, procurando manter a boa saúde, a qualidade de vida, a cidadania ativa e o envelhecimento também ativo. Seja através de políticas públicas, seja através dos sistemas de apoio social complementar, todas as iniciativas que contribuam para o desiderato atrás apontado, constituem um investimento muito significativo no bem-estar da população sénior. É certo

que não está na inteira disposição de cada, escolher a forma como passa os anos mais avançados da vida. Contudo, há opções e escolhas individuais e, sobretudo, planos políticos e de apoio complementar, que em muito contribuem para termos uma população sénior mais realizada, autónoma e feliz.

“O saber, a ponderação, o equilíbrio, a experiência, entre outras qualidades adquiridas ao longo da vida, trazem sempre vantagem competitiva às pessoas, às organizações e sobretudo às comunidades” (Correia, 2014).

É nesta ótica que se enquadra a recente conceptualização do envelhecimento ativo. Preconizado inicialmente pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), em finais dos anos 90, do século passado, foi em especial a ONU (Organização das Nações Unidas), através da OMS (Organização Mundial da Saúde), que lhe deu corpo. Com efeito, em 2002, esta agência das Nações Unidas publica um texto intitulado “*Active Ageing: a policy framework*”, que se constituiu como um guião para as políticas sobre envelhecimento, seja de governos estaduais, regionais, autarquias e mesmo organizações particulares. O conceito de envelhecimento ativo é multidisciplinar: não se foca apenas no estado de saúde das pessoas. Abrange as suas múltiplas facetas de cidadãos participativos na vida económica, social, cultural e associativa da sua comunidade. Assim, não estamos resumidos ao estado físico da pessoa, mas também à sua capacidade de autonomia, de decisão, ao seu estado psicológico e emocional (OMS, 2002).

Nesta senda, em 2012, foi celebrado o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, por iniciativa da União Europeia, a que Portugal se associou, com o intuito de “promover uma cultura de envelhecimento ativo (...) convocando valores como a independência, a participação, a dignidade, os cuidados e a auto realização das pessoas idosas, concorrendo para o desenvolvimento harmonioso das sociedades europeias” (Resolução do Conselho de Ministros 61/2011, de 22 de dezembro). É ainda a mesma Resolução de Conselho de Ministros que salienta a importância desta iniciativa, como momento de reflexão e sensibilização dos poderes políticos e da sociedade em geral, para: “as oportunidades e desafios que uma maior longevidade podem trazer, designadamente, nas áreas do emprego, cuidados de saúde, serviços sociais, educação de adultos, voluntariado, habitação, informática e transportes”.

As manifestações deste envelhecimento ativo verificam-se na saúde, atividade física, participação na vida social e coletiva (coletividades), formação, voluntariado, turismo sénior, termalismo e várias outras facetas.



A saúde é uma vertente fundamental. Com o avançar da idade, o surgimento de doenças assume maior probabilidade, fazendo parte do ciclo de vida. Não sendo um domínio totalmente ao dispor de cada pessoa, os cuidados a ter ao longo dos anos, influenciam decisivamente o adiar ou mesmo evitar das incapacidades precoces. É necessário manter a atividade motora e cognitiva, em especial quando se passa da vida ativa, à reforma (Cabral *et al.*, 2013). O exercício físico, é o mote para uma mente sã, em corpo são. A OMS (2010), enquadrrou em quatro áreas a atividade física da população sénior, inserindo-a no contexto do dia a dia e da comunidade: encarando-a como lazer, através da dança, passear, pequenas tarefas de jardinagem, por exemplo; no contexto doméstico, resultante das tarefas de cuidar da casa; ocupacional, decorrente do exercício de uma atividade profissional, mesmo a tempo parcial; e exercício planeado, como ginásio, prática de modalidade desportiva de forma regular. Não é necessário, portanto, um quadro muito estruturado, para que a atividade física esteja presente na vida das pessoas, pois pode muito bem, estar inserida no leque das ocupações e tarefas que desempenham regularmente. Também a alimentação equilibrada e a ausência de consumos descontrolados de álcool e tabaco, estão na base da prevenção de doenças, algumas altamente limitadoras e condicionantes da autonomia do idoso.

Na promoção do envelhecimento ativo, é ainda determinante a manutenção do enquadramento social. Por vezes, ele altera-se com algum significado, pois a passagem à reforma traz quase sempre uma quebra nas relações de amizade, maior tendência para o isolamento e, por vezes, alteração de residência. Mas aquilo que pode ser perdido de um lado, deve ter compensação do outro, procurando novos papeis na comunidade, no meio onde se vive e nas afinidades de interesses que cada um desenvolve. O conjunto de instituições que designamos por coletividades, clubes de bairro ou localidade, que desenvolvem um trabalho muito meritório nos campos desportivo, cultural e recreativo, são locais por excelência onde se promove o convívio, a atividade física e intelectual, seja em jogos tradicionais, danças populares, passeios e cursos de vária ordem. De um outro ponto de vista, também as funções de direção destas instituições, são muitas vezes exercidas por aposentados, dado serem de cariz voluntário e exigirem muita disponibilidade de tempo.

Segundo Cabral *et al.*, (2013), a participação social é um fator preponderante na felicidade dos mais velhos, aumentando os níveis de bem-estar, saúde e satisfação.

A aprendizagem ao longo da vida, tem a sua primeira fase formal da infância à juventude, mas volta a retomar lugar de destaque com a aposentação. Partimos da principal premissa resultante da passagem à reforma: a existência de tempo e sua gestão. Mas é também o gosto por aprender que leva os mais velhos de novo aos bancos da escola. Já não

para enriquecimento das habilitações literárias ou em busca de graus académicos. Antes pelo simples gosto de saber mais e pelo convívio e laços sociais que se propiciam durante a formação.

Em Portugal, são as Universidades Seniores quem mais agrega o ensino da população idosa. Criadas nos anos 70 do século passado, têm vindo a crescer de forma significativa, contando-se atualmente com uma cobertura a nível de todo o país. Segundo a RUTIS, Rede de Universidades Seniores, instituição particular de solidariedade social, criada em 2005, com o intuito de promover o envelhecimento ativo, através do ensino e da agregação e fomento das Universidades Seniores, há em Portugal, mais de 300 instituições com esta natureza, com 45 000 alunos inscritos e mais de 5000 professores, em regime de voluntariado. O Governo, através da RCM 76/2016, reconhece a importância da RUTIS e compromete-se no apoio às universidades seniores, que promovam a formação ao longo da vida e a troca de conhecimentos, bem como atividades regulares de desporto, cultura, lazer, inclusão social e combate ao isolamento. É neste enquadramento que se nos afigura relevante o papel do ensino informal, como promotor de ganhos significativos na qualidade de vida dos mais velhos.

O voluntariado, é outro catalisador de um envelhecimento ativo. Além de constituir a base de muitos projetos e atividades de solidariedade, que abrangem uma vasta franja de populações desprotegidas, o voluntariado tem nos mais idosos, um campo de adesão significativo. Regulado entre nós, através da Lei nº 71/98, de 3 de novembro, ganhou um quadro jurídico composto por um conjunto de direitos e deveres que assistem ao voluntário, no intuito de promover e facilitar o voluntariado, definido como um conjunto de ações de relevo social, levadas a cabo sem fins lucrativos, por pessoas livremente disponíveis e nos seus tempos livres, mas enquadradas em entidades públicas ou privadas. Este é o designado voluntariado formal, pois as ações isoladas ou esporádicas e aquelas que decorrem no seio familiar, de amizade ou de boa vizinhança, tidas como voluntariado informal, não cabem no regime legal identificado.

Sabendo-se da importância do primeiro, na sua vertente mais organizada e visível no meio social, é o voluntariado informal que pretendemos referenciar, na sua concretização de âmbito familiar e intergeracional, traduzido no papel que os avós desempenham no seio da família. Com efeito, Cabral *et al.* (2013) apresentam um estudo sobre as atividades de indivíduos com mais de 50 anos, concluindo que perto de 30%, indicam prestar apoio no cuidado com crianças, a esmagadora maioria em ambiente familiar, num contexto de colaboração entre gerações, auxiliando no cuidado dos netos, quer nas atividades escolares

e mesmo de ocupação de tempos livres. Numa sociedade onde os dois membros do casal habitualmente estão empregados, a ajuda com os filhos é sempre bem acolhida e necessária. O papel dos avós, na condição de reformados, passa por ser o garante da estabilidade familiar, em tarefas que não deixam de ser de voluntariado, num modelo informal.

O turismo sénior é nicho de mercado, em vários vetores e para as diferentes bolsas. Está muito organizado em redor das rotas da gastronomia e produção agrícola, mas também no âmbito cultural e desportivo. Salienta-se ainda o turismo religioso e de saúde, onde o termalismo assume preponderância. Assumem de novo papel relevante o associativismo e as comunidades religiosas, na organização de passeio e excursões, mas a quase generalidade dos operadores turísticos tradicionais, apresentam um segmento de oferta destinado exclusivamente aos seniores.

Tendo já abordado de forma sumária, o papel da OMS e do Governo, nas políticas de envelhecimento saudável e ativo, salientamos agora um aspeto focado na Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS 2017-2025), cujas linhas estratégicas se repartem exatamente, nestas três grandes áreas: saúde, participação e segurança. Entenda-se por segurança, não a proteção física de cada pessoa, mas sim a sua condição de equilíbrio, nos planos financeiro, familiar e social. Caminhamos, assim, para uma estratégia consertada que cria as melhores condições para um envelhecimento ativo.

## **1.2 DO TRABALHO À REFORMA**

O tempo de atividade profissional decorre durante quase metade da vida. Com a esperança média de vida pouco acima dos 80 anos e a aposentação a surgir pouco depois dos 65 anos de idade, perfaz 40 anos de trabalho para a generalidade dos cidadãos. É certo que há carreiras contributivas especiais, como é o caso da Polícia de Segurança Pública. Mas, com a aposentação tendencialmente a ser possível apenas próximo dos 60 anos de idade, para além de muitos polícias ultrapassarem mesmo os 40 anos de profissão, todos os outros se aproximam deste máximo.

Estamos ainda a abordar gerações com início de vida contributiva muito cedo e com a perspetiva de um emprego e uma carreira. O trabalho surge ainda na juventude, ou no início da vida adulta. É através do trabalho que se estrutura e organiza a vida humana e é dele que depende a satisfação das necessidades de habitação, alimentação, melhoria das condições de vida, constituição e modelo de família.

O Estado, por via do horário das escolas, do ensino pré-escolar, do apoio a instituições de solidariedade, da regulação dos transportes públicos, vai correspondendo a toda esta estrutura que gira em torno da sociedade do trabalho.

É também pela atividade laboral, que o ser humano enriquece afetivamente, desenvolve conhecimento e saber e estabelece relações sociais e de amizade que podem perdurar para sempre. O desafio da procura, o estímulo da progressão na carreira, o desânimo da perda do trabalho, constituem algumas das marcas que cada pessoa transporta consigo.

Ora, quer seja durante os 40 anos que acima consideramos ou eventualmente um período algo menor, a atividade profissional está associada a um ritmo de vida e a uma rotina cuja quebra com a entrada na reforma, não pode deixar ninguém indiferente. Esta etapa é vivida por cada um de forma particular, mas há traços que são comuns à generalidade das pessoas.

É uma etapa ambicionada e que todos esperam atingir e vivenciar de forma saudável e com qualidade de vida, conforme já antes por nós abordado. É nela que estão depositados os projetos de mais tempo para a família, para os passeios e viagens adiados, para os tempos livres. Mesmo quem considere exercer a sua profissão (ou outra), enquanto tiver condição física e mental e a lei o permitir, tem subjacente uma maior disponibilidade de tempo e abrandamento do ritmo de trabalho.

Na verdade, trata-se de um momento de confusão identitária e mesmo de stress. O indivíduo sabe de onde vem, mas não sabe o que o espera mais à frente. Trata-se de um momento de transição, uma vez que ocorre um acontecimento que resulta numa mudança de conceções acerca de si mesmo e do mundo, obrigando o indivíduo a mudar o seu comportamento e as relações que estabelece com o meio.

No entendimento de Cabral e Ferreira (2014) “para a maioria dos atuais reformados a reforma é essencialmente vista como um tempo de pós-trabalho, de lazer ou de descanso, a ser vivido fora do mundo de trabalho” (p. 43). Porém, o facto de obrigar o aposentado a alterar as suas rotinas e a ter que ocupar o espaço que era preenchido pelo trabalho, leva-o a olhar para esse acontecimento com alguma negatividade.

Vaillant (2002), afirma que existem sobretudo quatro circunstâncias face às quais a reforma pode tornar-se num acontecimento stressante: quando é involuntária e não planeada; quando o indivíduo não tem outros meios de subsistência para além do salário; quando a própria vida não era feliz e o trabalho constituía um escape; quando é precipitada por incapacidade para o trabalho.

No âmbito da população que nos propomos estudar, os efetivos da PSP, é em especial o primeiro fator, que mais pode contribuir para uma transição turbulenta rumo à reforma. Acontece normalmente de forma voluntária, mas aparentemente não planeada ou preparada. Pelo menos, ao nível da instituição Polícia de Segurança Pública, não há ainda modelos implementados que auxiliem e conduzam os seus recursos humanos, na aproximação à aposentação. Os restantes fatores, estão mais atenuados nos seus efeitos, uma vez que fica assegurada uma pensão de reforma aproximada ao valor do salário e as aposentações por incapacidade correspondem a uma reduzida percentagem dos efetivos policiais.

Thierry, (2006), numa das suas obras, cujo título é desde logo desafiante e que traduzimos de forma livre “Entrada na Reforma: Novo começo, ou morte social?”, coloca em crise o momento da reforma, como ato de perda de identidade da pessoa, por se ver desligada da empresa e dos outros trabalhadores e iniciar uma etapa que muitas vezes se faz em solidão, embora um bom suporte familiar e de rede de amigos, constituam um elo fundamental para evitar consequências nefastas, ao nível psíquico.

Fonseca (2011), apresenta uma síntese das transformações mais significativas e comuns, na passagem para à aposentação. Corresponde às diferentes facetas da vida, desde o aspeto económico, conjugal, familiar, relações de amizade e local de residência. Com efeito, com a aposentação há, em regra, uma redução de rendimentos. Não raras vezes, o aposentado procura outras fontes de provento, mesmo em trabalhos a tempo parcial. Na PSP, essa redução dá-se em cerca de metade do efetivo, pois deixam de efetuar serviços remunerados, com a passagem à reforma. A gestão do tempo livre, pode ser também objeto de conflito interior, de relacionamento familiar e de estilo de vida. De um horário ocupado, rotinado, passa-se a dispor de todo o dia, sem obrigações pré-estabelecidas. Nem sempre com facilidade em encontrar alternativas que causem bem-estar e satisfação pessoal. A rede de amigos fica geralmente mais reduzida com o abandono do trabalho, empobrecendo a integração social dos indivíduos.

Não deixa de ser um momento de crise, gerado pelo sentimento de perda do trabalho, de afastamento de colegas e amigos, de quebra da rotina do emprego e pela ansiedade do que fazer, na manhã do dia seguinte (Thierry, 2006).

Volta a fazer sentido traçar novas metas e prioridades, definir sentidos para a vida e mesmo repensar o local de residência, atendendo à situação familiar de cada um e ao percurso profissional, que podem ter obrigado a mudanças de localidade, ao longo da carreira. É uma mudança substancial na vida das pessoas, que carece de adaptação.

Acolhemos as fases de adaptação congregadas por Simões (2006), quando cita Hayslip e Panck, (2002) e Ekerdt Levkoffe Bosse (1985), estudiosos do fenómeno da aposentação:

- fase da lua-de-mel, que se manifesta nos primeiros momentos da entrada na reforma, e pode prolongar-se por cerca de seis meses, caracterizando-se por um estado de encanto e euforia em que as pessoas tentam realizar projetos que não conseguiram concretizar antes da reforma, envolvendo-se numa panóplia variada de atividades, onde reina a vontade de fazer tudo;

- fase do desencanto, que pode surgir cerca de um ano após a aposentação, marcada por uma diminuição nas atividades e projetos inicialmente abraçados, trazendo algum desânimo e quebra nas expetativas antes criadas. A ligação a antigos colegas e ao local de trabalho vai-se quebrando, acarretando sentimentos de solidão;

- fase da estabilidade/reorientação, é caracterizada pela estabilidade no que diz respeito às novas realidades da aposentação. A pessoa aposentada encontra um novo estilo de vida, reorienta o seu círculo de amigos e encara o futuro com mais confiança (Simões, 2006).

Para este autor, não há um exato limite temporal para cada uma destas fases, pois depende de cada pessoa. Contudo, salienta que quem melhor geriu a sua vida ativa, do ponto de vista das emoções e expetativas, melhor se adapta à reforma.

### **1.3 SÍNTESE**

Abordamos, neste primeiro capítulo, os dois pilares fulcrais do presente trabalho, na sua vertente teórica. À falta de estudos específicos que tratem o objeto da nossa investigação, apoio social sénior na PSP, elegemos a preservação da mente sã e bem ocupada, pelo período mais longo possível, adotando estratégias com esse fim. Elegemos ainda, o momento crucial da passagem da vida profissional ativa, à reforma. Estes dois pilares, são a base para uma melhor estratégia de aproximação dos Serviços Sociais aos aposentados da PSP, na procura de um apoio social que, além de assistencialista, seja também guia e orientador de uma vida saudável e com qualidade, nos anos de reforma.

Em qualquer destas duas vertentes, é determinante a ação que cada pessoa deve ter no processo de aposentação e de manter uma velhice com qualidade. Desde logo, e para o primeiro pilar focado, os cuidados com a saúde, evitando comportamentos de risco. Prolonga-se assim, o tempo de autossuficiência e autonomia, dispensando a necessidade de

apoio de terceiros, nas movimentações básicas diárias. Mas ainda o cultivo e preservação de redes sociais sólidas, onde a família surge na base, mas os amigos e contactos mais informais em grupos de coletividades e outras agremiações, também são determinantes. São redes de suporte formais ou informais que fazem parte da vida do idoso. Segundo Cabral e Ferreira (2014), estes sistemas influenciam a forma como as pessoas envelhecem. Assim, torna-se pertinente perceber quais as redes que existem e de que forma estas podem contribuir para a integração do idoso na sociedade.

Manter a jovialidade, desenvolvendo projetos novos ou retomando outros que foram adiados dos tempos de trabalho, aprendendo, dedicando atenção aos entretenimentos que não puderam ser explorados antes, é a missão prioritária.

Para o segundo pilar, a entrada na reforma, o processo inicia-se no começo da carreira profissional.

O empobrecimento das relações sociais associado a uma vida menos intensa conduz ainda ao isolamento, que se reflete no estado de saúde física e mental dos indivíduos e consequentemente na diminuição da contribuição para a sociedade (Cabral *et al.*, 2013). Neste sentido, torna-se imperativo estimular os idosos a continuarem a participar ativamente dentro da sua comunidade.

## **2. OS RECURSOS HUMANOS**

Importa, de forma breve, descrever o universo dos efetivos da PSP, que são também, os beneficiários dos Serviços Sociais. A Polícia de Segurança Pública, conta já 153 anos, ao longo dos quais, foi sofrendo alterações quanto à organização, estatuto, áreas de atuação e efetivos.

Reportamo-nos às tendências da última década, para efeitos desta abordagem, tendo por base os mapa de pessoal da PSP, o balanço social da PSP 2019, a lista de transferências entre comandos, o plano de atividades dos SSPSP 2020 e o balanço social consolidado, da Secretaria Geral do MAI, 2018. Partindo destes documentos, consideramos um efetivo de 20 000 elementos na PSP, valor por aproximação, dada a flutuação de admissões e saídas, e por corresponder à média da última década.

Para um conjunto de recursos humanos desta índole, podemos estabelecer alguns princípios de concordância que, embora em transformação, são ainda sintomáticos no seio da instituição policial:

- o campo de recrutamento é maioritariamente assegurado nos distritos de pequena e média dimensão do Litoral e Interior;
- as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, embora ganhando cada vez mais expressão em termos de origem dos recursos humanos da PSP, não representam ainda valores com significado, mas absorvem mais de 65% de todo o efetivo. Mais de 13 mil polícias estão colocados nas AM de Lisboa e Porto, correspondendo aos Comandos Metropolitanos de Lisboa e Porto e Comando Distrital de Setúbal;
- o ciclo de residência dos polícias, após o ingresso, pode ser representado numa geometria de três vértices, cabendo ao primeiro a sua naturalidade, um segundo que passa obrigatoriamente pela AM Lisboa; o terceiro, é variável, podendo constituir também ele, uma tríplice opção: fixação definitiva e constituição de família na AM Lisboa; residência temporária na AM Lisboa, a aguardar transferência para o distrito de origem; residência temporária na AM Lisboa, até transferência para um distrito âncora, próximo da residência de origem;
- como distritos âncora, encontra-se o CM Porto, para os polícias da regiões norte e nordeste; os Comandos Distritais de Santarém, Leiria, Coimbra e Aveiro, para os polícias originários das beiras e os Comandos Distritais de Faro e Setúbal, para os polícias do Alentejo.



Do acima exposto, resulta uma constante transitoriedade dos polícias, na procura da aproximação à zona de naturalidade e ao seio familiar. Chegar às origens, isto é, à capital do distrito de origem, dado a PSP apenas estar presente nas grandes cidades, pode demorar décadas. Salientamos os distritos de Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, em cuja lista de transferências, se encontram cerca de 2000 polícias, estando os primeiros a aguardar colocação, há mais de 20 anos. Com mais de 10 anos de espera, encontram-se cerca de 4000 polícias, cuja vontade é de colocação nos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Leiria e Santarém. Significa que, para estes cerca de 6000 polícias, o regresso “à terra”, acontece já com família constituída e após uma vida normalizada numa das áreas metropolitanas, enfrentando a opção de um novo recomeço.

Temos como relevantes, os condicionalismos que acima expomos, pois vão em sentido contrário quanto às perspetivas de um envelhecimento saudável, por quebrarem laços das redes sociais constituídas ao longo da vida, seja ao nível familiar, de camaradagem e amizade e enraizamento na comunidade.

Por fim, abordamos os números referentes à passagem à pré-aposentação. Encontram-se a aguardar esta transição, já com todas as condições estatutárias cumpridas, cerca de 2000 polícias. Com esta expectativa gorada aos 55 anos de idade, mostra a experiência que apenas aos 60 anos, é possível deixar a vida ativa. Constituem um leque significativo de efetivos, que entrará na aposentação, demonstrando já algum agastamento e desmotivação, certamente com efeitos na vida pessoal e familiar.

Optamos por deixar esta súmula caraterizadora dos recursos humanos da PSP, considerando ser importante para a compreensão do percurso que cada um faz, entre o alistamento e a aposentação, nas suas fases mais elementares, que dizem respeito às colocações, não relevando as carreiras promocionais nem o número também significativo daqueles que desistem ou não carecem de mudança de distrito. Não menos importante, a constatação da possibilidade de pré-aposentação apenas aos 60 anos.

### **3. INVESTIGAÇÃO**

O apoio social surge na PSP, no início da década de 60, do século passado. Os SSPSP assumem a missão de “facilitar, moral e materialmente, a satisfação das necessidades de ordem social dos componentes da Polícia de Segurança Pública”, (Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 42 794 de 31 de dezembro). Esta tarefa tem sido levada a cabo junto dos mais de 76 000 beneficiários, através de todos os serviços que os SSPSP colocam à disposição do universo de utilizadores. O nosso trabalho dirige-se em exclusivo aos beneficiários titulares, isto é, aqueles que integram a instituição policial, não abarcando os familiares, pois o apoio social sénior visa o aposentado da PSP, como corolário de quatro décadas de trabalho e cumprimento da missão policial.

#### **3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO**

Estando os polícias a atingir a aposentação cada vez mais tarde, tal como os restantes trabalhadores e num contexto de aumento significativo da esperança média de vida e de incremento das políticas de apoio social, com vista à melhoria da qualidade de vida na velhice, a questão de partida do nosso trabalho, centra-se no apoio social complementar que os SSPSP podem prestar aos seus aposentados.

Assim, estabelecemos como problema desta investigação, a seguinte pergunta:

- na aposentação, os polícias manifestam interesse na proximidade e apoio dos SSPSP?

#### **3.2 OBJETIVO DO ESTUDO**

No presente trabalho, assumimos um objetivo principal, que procura corresponder à proposta de trabalhos finais, apresentada ao 5º CDEP, onde consta a possibilidade de abordagem à estratégia e função dos Serviços Sociais, num período em que estes serviços procuram uma maior aproximação aos seus associados, conhecendo as expetativas e necessidades dos mesmos.

O ponto de partida é a abordagem ao envelhecimento e à vivência da aposentação dos polícias.

O presente trabalho pretende perceber quais as necessidades de apoio social que os polícias percecionam serem mais sentidas na aposentação, e que se enquadrem com a missão e capacidade dos Serviços Sociais. Na outra vertente, o objetivo centra-se na identificação dos apoios a prestar pelos SSPSP, no quadro dos seus estatutos.

### **3.3 HIPÓTESES**

Organizamos esta investigação, em face de 4 hipóteses, que serviram de guia e baliza ao trabalho de pesquisa de informação e recolha de dados. “A hipótese fornece à investigação, um fio condutor particularmente eficaz” (Campenhoudt, Marquet, & Quivy, 2019, p.180). Segundo estes autores, devem ser construídas com um carácter de generalidade e devem ao mesmo tempo, possibilitar formulações contrárias.

Estabelecemos para o nosso trabalho, as seguintes hipóteses:

H1 – os polícias necessitam de formação para compreenderem melhor o que significa a aposentação e uma velhice ativa e com qualidade de vida;

H2 – os polícias, aquando da aposentação, manifestam vontade em manter contato com a instituição e com os SSPSP;

H3 – a maior parte dos beneficiários considera que serviços já prestados pelos SSPSP, devem ser replicados pelos Comandos, servindo os aposentados (e demais beneficiários);

H4 – os polícias, quando se aposentam, encontram outra profissão, ocupando o tempo maioritariamente a trabalhar;

H5 – maioritariamente, os polícias consideram desejável haver mais lares de idosos dos SSPSP;

## **4. MÉTODO**

Dada a natureza do problema de investigação e dos objetivos traçados, optamos por um estudo empírico, com técnicas quantitativas, baseado num inquérito por questionário. “Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente”. (Marconi & Lakatos, 2003, p. 164).

Assim, a primeira parte, dedicada à revisão bibliográfica, traduz-se no método de pesquisa documental e bibliográfica, com o intuito de recolha de informação sobre o campo em investigação.

### **4.1 AMOSTRA**

“A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. (Marconi & Lakatos, 2003, p. 163)

O universo (N) que nos propomos estudar, engloba os polícias que completam 30 ou mais anos de serviço em 2020, assim como os polícias aposentados, que mantêm a condição de associado dos SSPSP. Quanto a estes últimos, atenta a nossa questão de investigação, não se justifica qualquer observação. Já o primeiro grupo, merece a apresentação de duas ordens de razão, que validem a opção:

- aos 30 anos de serviço efetivo, e numa perspetiva de aposentação num horizonte de 10 anos, estão já cimentados os princípios básicos que podem nortear a aposentação;
- com a mutação constante em termos de regras de aposentação, com uma incerteza candente quanto à sustentabilidade do sistema de segurança social, trabalhar uma janela temporal de 10 anos, parece-nos adequado.

Das condições acima expostas, resulta um universo de 5320 policias no ativo, com 30 ou mais anos de serviço e 1022 policias aposentados, na condição de associados. Assim, foram aplicados 6342 questionários, obtendo-se 1052 respostas, todas elas validadas, representando uma taxa de resposta, de 16,5%.

## **4.2 RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS E INSTRUMENTO UTILIZADO**

A recolha de dados foi operada através de um inquérito por questionário. “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 201). Permite-nos alcançar um número elevado de destinatários, sendo o adequado ao nosso estudo.

Assim, foi elaborado um questionário (Apêndice 1), constituído por 19 questões, sendo a primeira, uma declaração de aceitação em responder. Com as perguntas 2 a 7, pretendemos caracterizar a amostra, em termos de grupo etário, situação de ativo ou aposentado, gênero, distrito de residência e estado civil. O grupo de perguntas 8 a 11 inclusive, utilizando uma escala de Likert, destinaram-se a perceber se os polícias aquando da aposentação, conservam a intenção de manter ligação à instituição policial e aos seus Serviços Sociais, em especial na vertente da formação para uma reforma e envelhecimento com qualidade. As questões 11 a 14 inclusive, tinham como objetivo analisar a forma como o tempo é preferencialmente ocupado, na reforma. A parte final do questionário, com as questões 15 a 19, destinavam-se a auscultar a receptividade aos serviços dos SSPSP, numa perspetiva de se encontrarem disponíveis com mais proximidade física dos aposentados.

O questionário foi elaborado na plataforma *Web Google Forms*, e distribuído através do endereço de email institucional, aos beneficiários aposentados (e pré-aposentados) e no ativo, com 30 ou mais anos de serviço. Antes da aplicação, foi solicitada autorização à Direção Nacional, conforme Anexo.

“Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”. (Marconi & Lakatos, 2003, p. 203). Conforme defendido pelas autoras citadas, foi realizado um pré-teste a 10 polícias que compõem o universo a estudar, não sendo sugerida qualquer alteração.

Nesta conformidade, o inquérito foi realizado entre os dias 16 e 23 de novembro de 2020, através do envio de 6342 questionários.

Os dados foram trabalhados e analisados, através do *Microsoft Office Excel*.

## 5. APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DE RESULTADOS

### 5.1 APRESENTAÇÃO

#### 5.1.1 Caraterização da amostra

A amostra é constituída por 1052 polícias, dos quais 11,7% (n=123) são do sexo feminino e 88,3% (n=929) do sexo masculino. Da totalidade da amostra (N=1052), 48,2% (n=507), têm entre 56 e 60 anos, 29,6% (n=311) têm entre 50 e 55 anos, 13,8% (n=145) têm entre 61 e 65 anos e 8,5% (n=86) têm 66 anos ou mais.

No tocante à residência, 26% (n=274) residem no distrito de Lisboa, 16,2% (n=171), no distrito do Porto, 12,2% (n=129), no distrito de Setúbal. Dada a dispersão dos restantes, agrupamos por região, sendo 23,2% (n=245) residentes no Litoral Norte, 11,2% (n=118), no Interior Norte, 5,7% (n=61), nas ilhas dos Açores e Madeira, 3,1% (n=33) no Algarve e 2,2% (n=24), no Alentejo.

No que concerne à situação profissional, 71,9% (n=756) encontram-se no ativo (com 30 ou mais anos de serviço) e 28,1% (n=296), estão na pré-aposentação e aposentação, que consideramos similar, para efeitos deste trabalho.

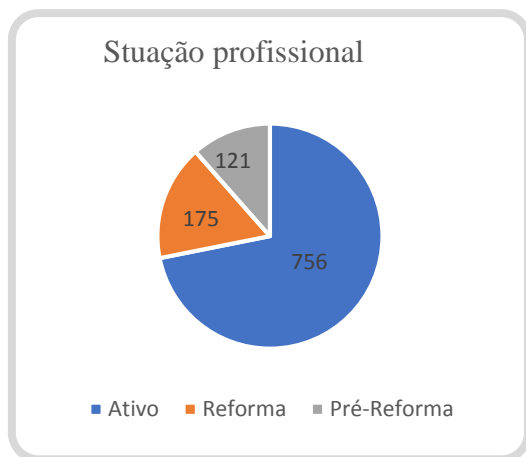


Figura 1 – Pergunta 2 - Situação profissional

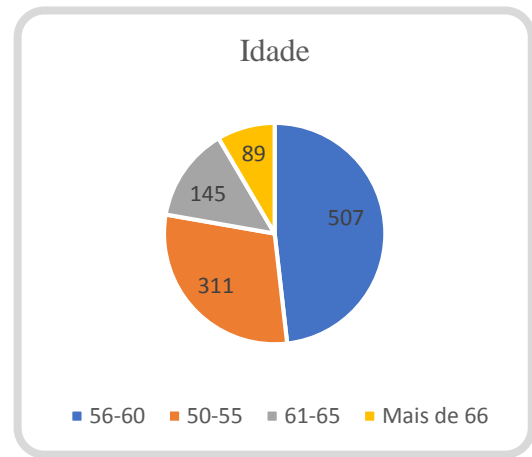


Figura 2 – Pergunta 3 - Idade

### 5.1.2 Resultados

Seguem-se os resultados das questões 8 a 19, que compõem o inquérito aos polícias no ativo, com 30 ou mais anos de serviço e aos polícias reformados, associados dos SSPSP.

A pergunta 8 pretendia conhecer a importância de uma ação de formação de preparação para a reforma, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada Relevante e 5 Muito Relevante. Constatou-se que 44,4% (n=467), optaram pelo nível 5 (Muito Relevante) e 25,5% (n=268) pelo nível 4 (Figura 3).

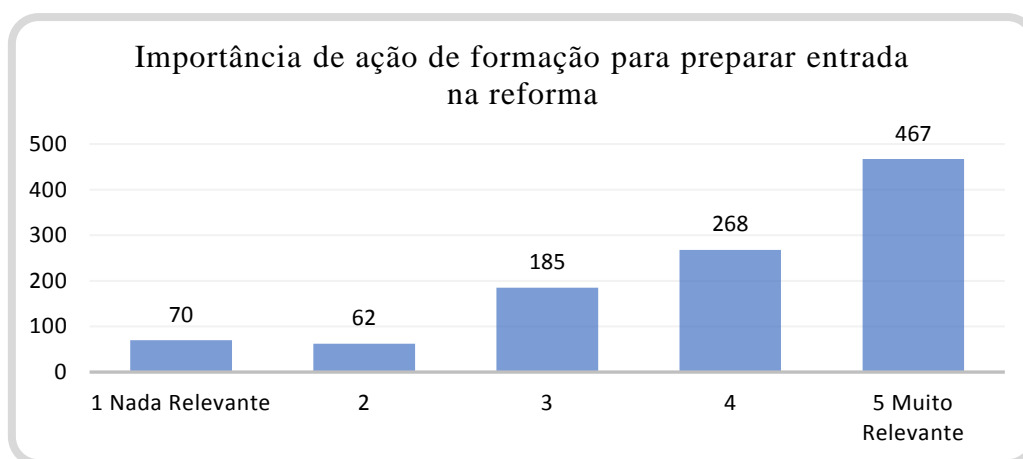


Figura 3 – Pergunta 8 – Importância de ação de formação

A questão 9 destinava-se a verificar a relevância da existência de um canal de comunicação regular entre os SSPSP e os aposentados. 50,1%, escolheram o nível 5 (Muito relevante) e 28,6%, o nível 4 (Figura 4).

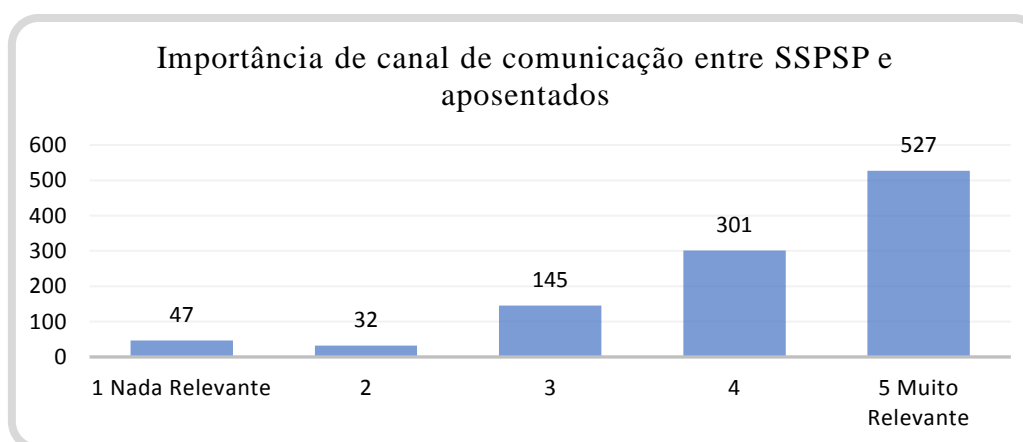


Figura 4 – Pergunta 9 – Importância de canal de comunicação

A pergunta 10 colocava 5 opções de temáticas para formação, para aferir a importância das mesmas na aposentação. Todas elas foram consideradas Relevantes e Muito relevantes, por mais de 83% dos inquiridos.

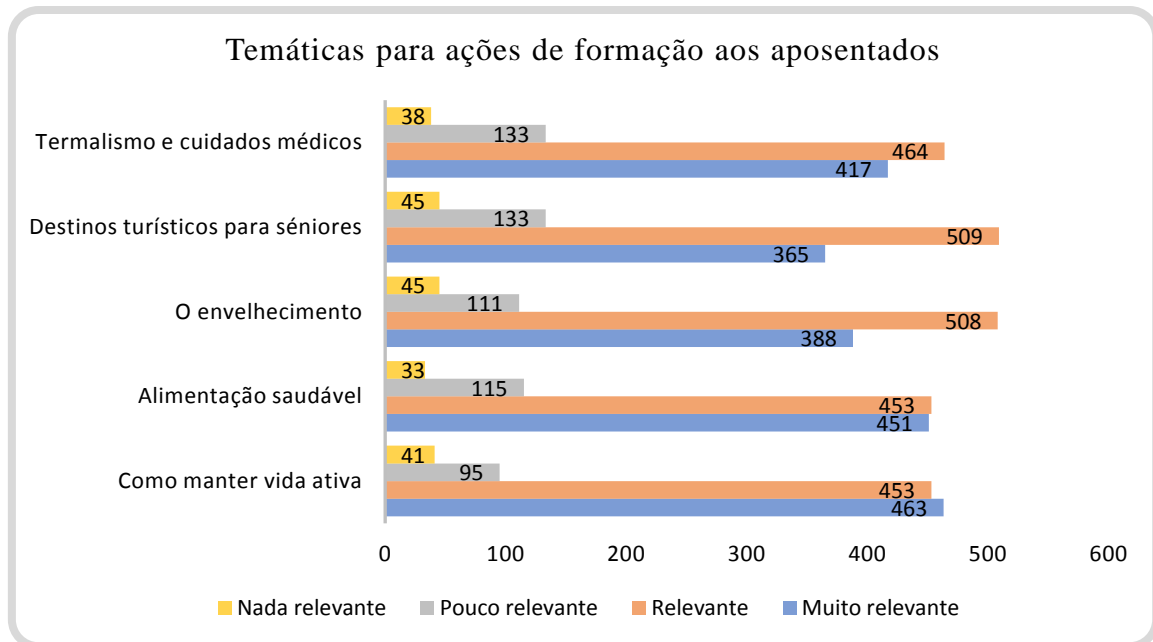


Figura 5 – Pergunta 10 – Temáticas para ações de formação aos aposentados

A questão 11 avaliava se os inquiridos pretendiam, na aposentação, manter contato com a instituição, visitando colegas e instalações policiais. 50,6% (n=532) responderam que sim, 35,2% (n=370) talvez e 14,3% (n=150) disseram não (Figura 6).

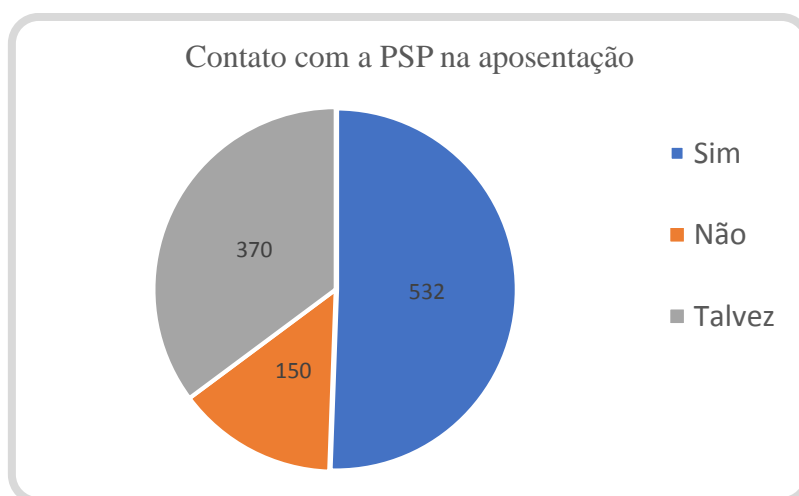


Figura 6 – Pergunta 11 – Contato com a PSP na aposentação



Através da pergunta 12, aferia-se a probabilidade de os inquiridos exercerem outra atividade na aposentação, de entre o conjunto proposto. Todas foram assinaladas em maior percentagem, como nada prováveis. Sendo que os trabalhos em imobiliário e outra profissão a tempo inteiro, foram as mais recusadas, com 61,1% (n=643) e 53,4% (n=562) respetivamente. Já os trabalhos agrícolas, foram considerados muito prováveis por 19,5% (n=206) dos inquiridos e prováveis por 29% (n=306) (Figura 7).

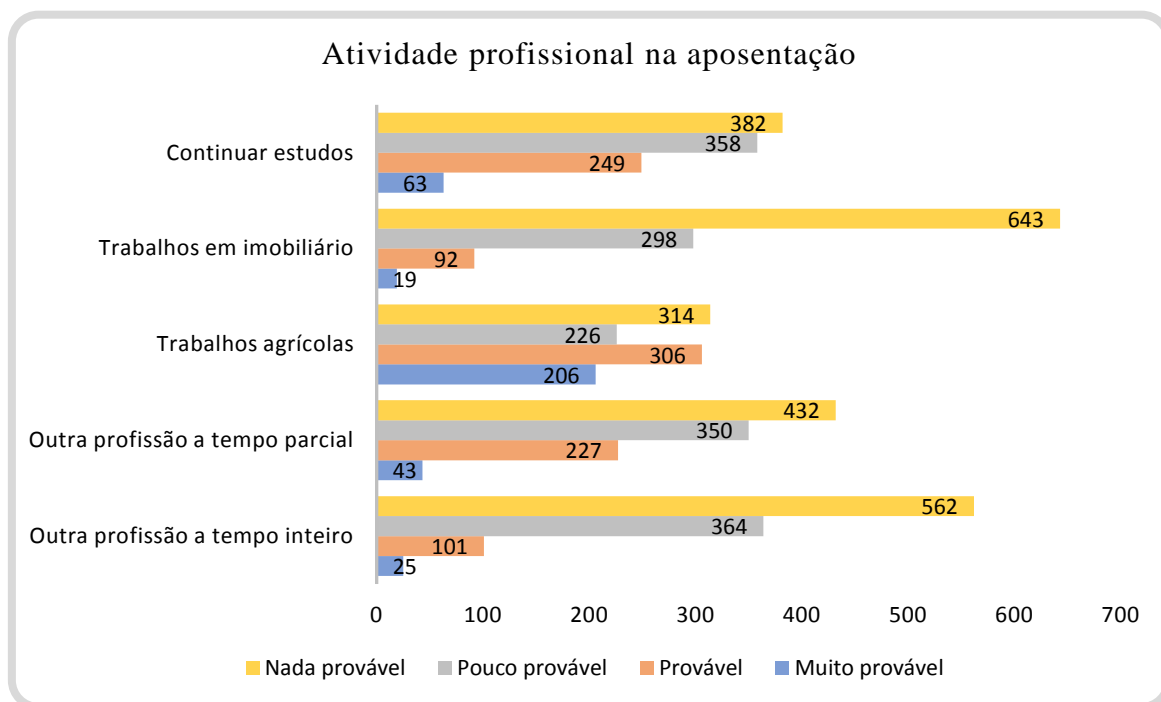


Figura 7 – Pergunta 12 – Atividade profissional na aposentação

A pergunta 13 pretendia perceber as preferências de ocupação de tempos livres, na aposentação, de entre 4 propostas. A dedicação à família acolheu as percentagens mais elevadas nas preferências, sendo a eleita para 35,8% (n=377) dos inquiridos, tendo 42,1% (n=443) respondido ser muito provável, totalizando 77,9% (n=820) nestes dois indicadores de escala.

Já o convívio com amigos regista 60,7% (n=639), nos mesmos dois indicadores.

A prática de desporto, como atividade eleita e muito provável, acolhe 50% (n=572) das escolhas e os pequenos trabalhos agrícolas são tidos como eleitos ou muito prováveis, por 34,7% (n=363). Quanto a estes, regista-se também a maior percentagem de recusa, com 23% (n=242) dos inquiridos, a considerarem nada provável, indicador com registos insignificantes, nas restantes atividades (Figura 8).

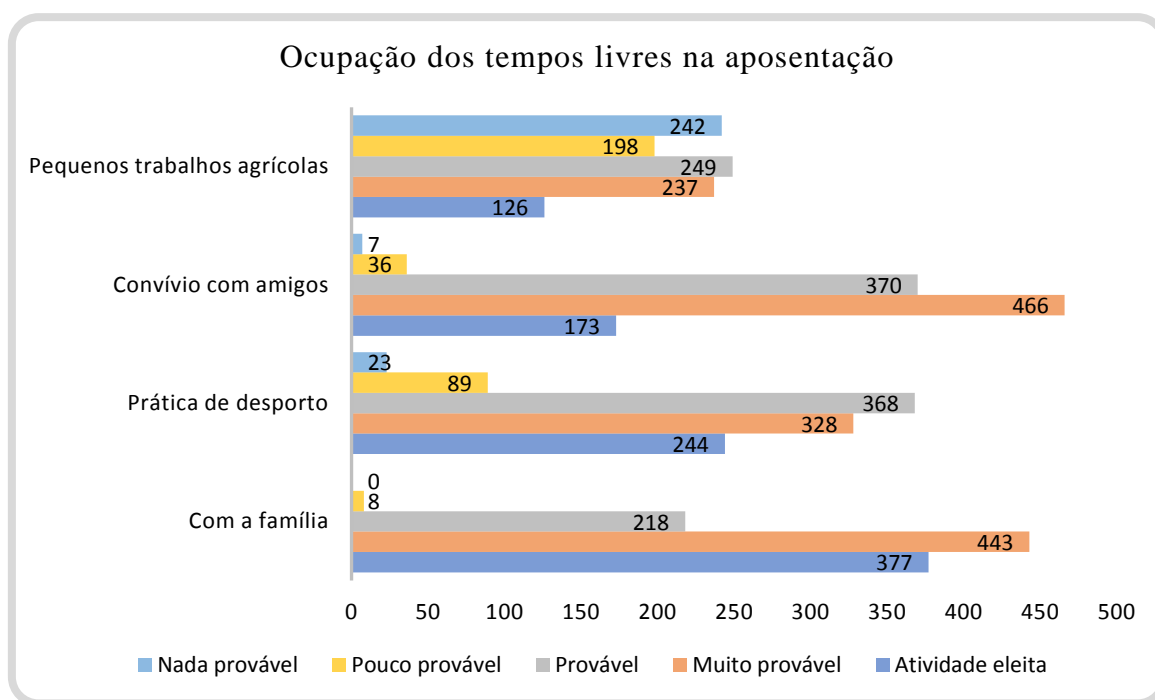


Figura 8 – Pergunta 13 – Ocupação dos tempos livres na aposentação

Colocamos a pergunta 14, sobre disponibilidade para voluntariado, sabendo que o atual estado de pandemia não era favorável. Contudo, entre as opções apresentadas aos inquiridos, contavam os hospitais, por serem tradicionalmente as instituições que aglomeram muitos voluntários. As respostas, quanto aos hospitais, registaram 55,2% (n=581) não. Já a possibilidade de voluntariado em IPSS ou em iniciativas dos SSPSP, registaram uma tendência similar: nas IPSS, 44,7% (n=471) responde talvez, 33,8% (n=356) sim e 21,3% (n=225) não; em iniciativas dos SSPSP, 50,5% (n=532) responde talvez, 29,4% (n=310) sim e 19,9% (n=210) não (Figura 9).

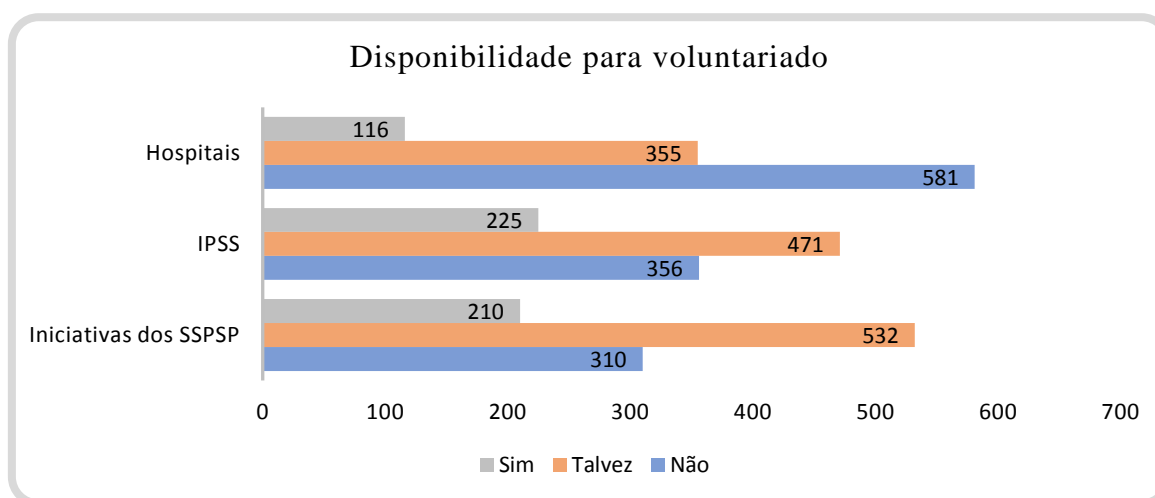


Figura 9 – Pergunta 14– Disponibilidade para voluntariado

A pergunta 15 destinava-se a avaliar a necessidade de descentralização de serviços já prestados pelos SSPSP, com maior vocação para atender aos aposentados. Assim, a difusão de protocolos acolheu 84,2% (n=886) de respostas sim; a necessidade de outros lares de aposentados mereceu 78,8%(n=829) de aprovação; casas de habitação social, com 68,4% (n=717); gabinete de ação social 62,3% (n=656) e centro integrado de ação social, 59,5%(n=626); já o apoio a endividamento, ficou nos 48,5% (n=511) de aprovação. Salienta-se o fato de estes três últimos serviços dos SSPSP, contarem com percentagens elevadas de desconhecimento por parte dos associados, com 33,6%, 36% e 41,4%, respetivamente (Figura 10).

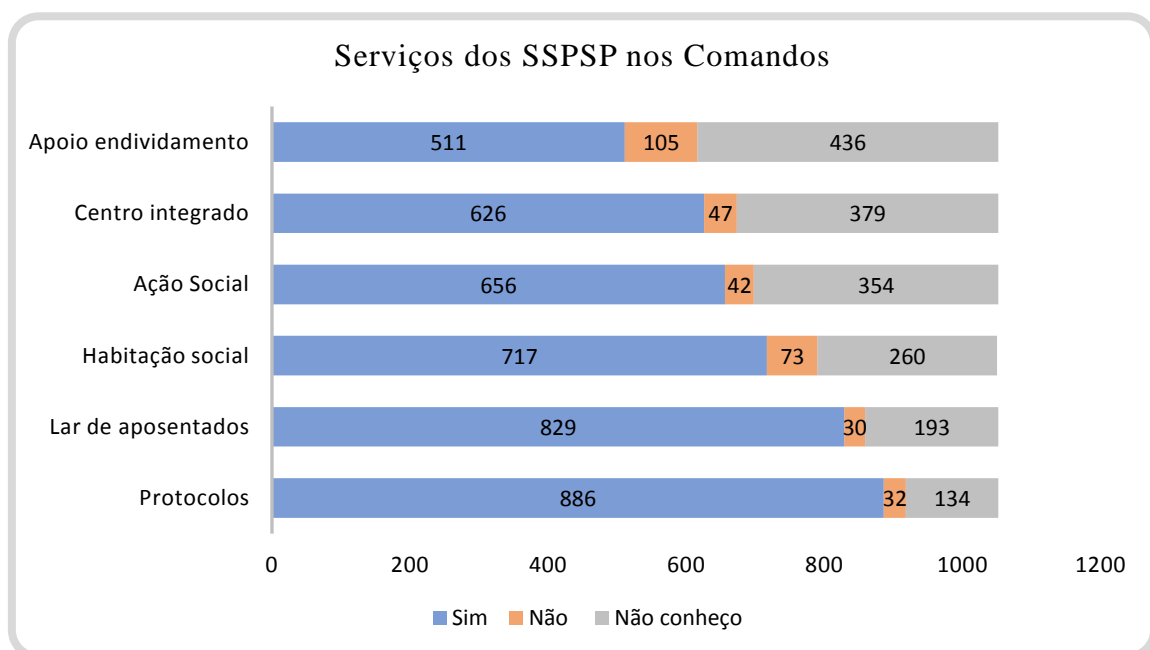


Figura 10 – Pergunta 15 – Necessidade de descentralizar serviços pelos Comandos

As questões 16 e 17 pretendiam aferir da importância de alguns serviços a funcionar nos comandos, a saber, messe, bar, sala de convívio e ginásio e a probabilidade da sua utilização. O ginásio reuniu 32,4% (n=341) de considerações muito importante e 34,7% (n=366) importante; 30,2% (n=318) consideraram a sala de convívio muito importante e 34,5% (n=363) importante (Figura 11).

Dos inquiridos, 49,7% (n=523) responde ter interesse no uso do ginásio e 46,5% (n=490) no uso da sala de convívio (Figura 12)

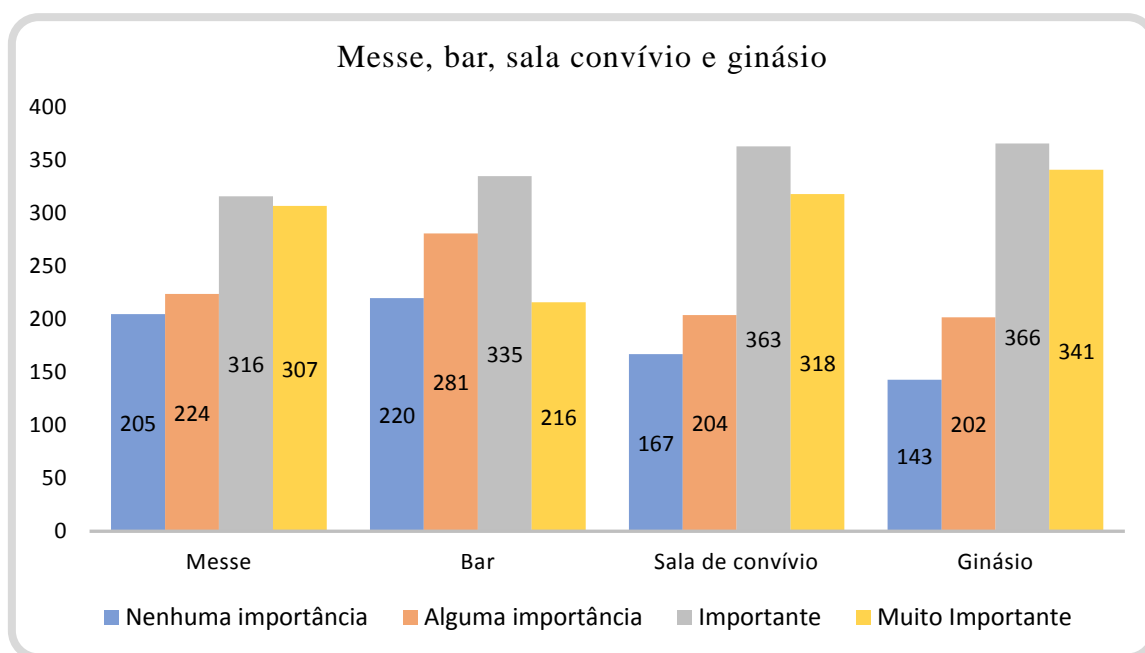


Figura 11 – Pergunta 16 – Serviços de messe, bar, sala de convívio e ginásio nos Comandos

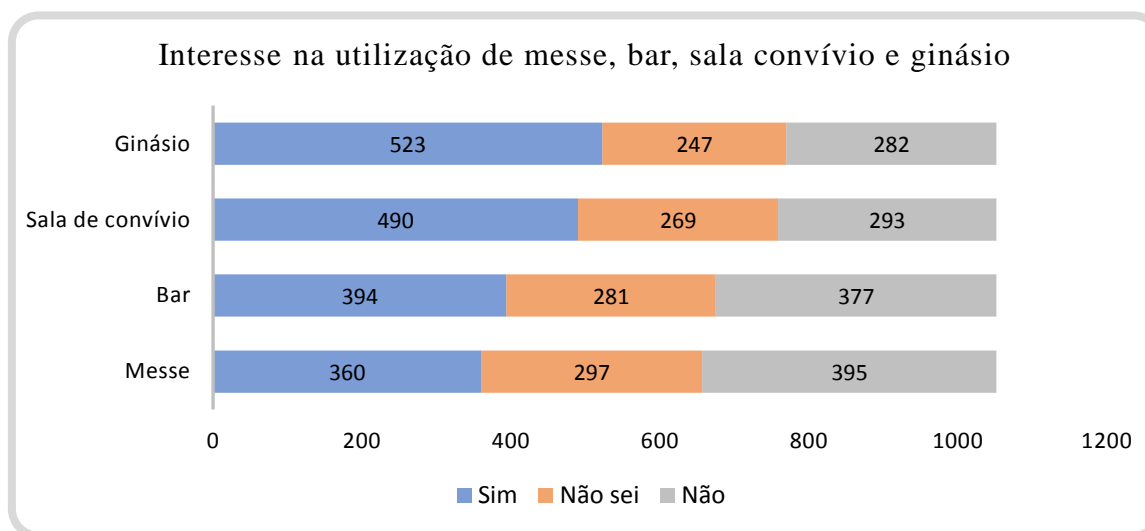


Figura 12 – Pergunta 17 – Interesse em usar messe, bar, sala de convívio e ginásio

A pergunta 18 propunha um conjunto de atividades de convívio e ocupação de tempos livres, sendo que 78,9% (n=831) dos inquiridos, consideram relevante ou muito relevante, a promoção de passeios culturais e recreativos; 74,9% (n=788) tiveram a mesma apreciação, quanto à existência de um encontro anual a realizar numa das colónias de férias dos SSPSP e 68,9% (n=725) também defendem este encontro na área do comando de residência (Figura 13)

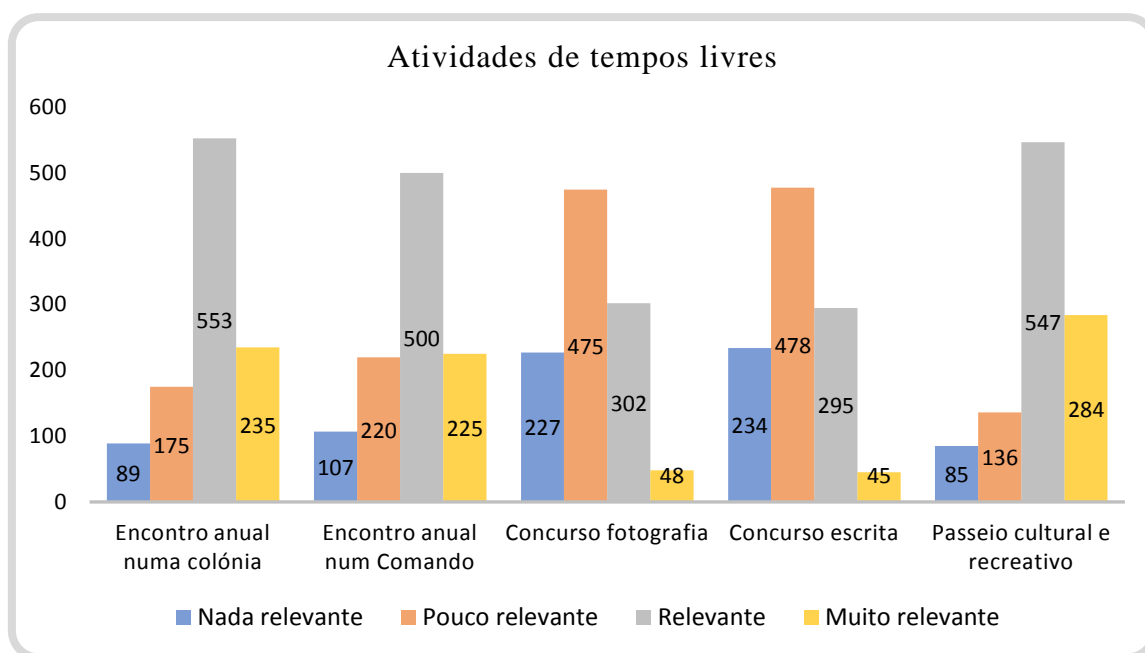


Figura 13 – Pergunta 18 – Atividades de tempos livres e convívio

A questão 19 pretendia saber se os inquiridos recorreriam a um lar dos SSPSP, caso o mesmo existisse a menos de 150 Kms das suas residências. 64% (n=674) responde sim, 9,4% (n=99) diz que não e 25,8% (n=279) afirma não saber.

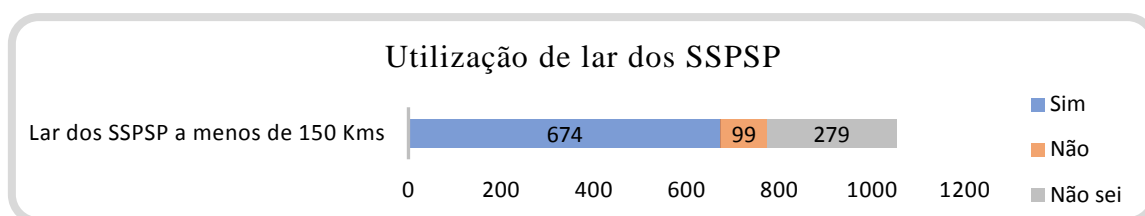


Figura 14 – Pergunta 19 – Utilização de lar dos SSPSP a menos de 150 Kms da residência

## 5.2 DISCUSSÃO

“Uma hipótese é, portanto, uma proposição provisória, uma pressuposição que deve ser verificada” (Campenhoudt, Marquet, & Quivy, 2019, p.181). Neste sentido, partimos para a análise das hipóteses, recorrendo a tabelas de agregação de respostas.

H1 – os polícias necessitam de formação para compreenderem melhor o que significa a aposentação e uma velhice ativa e com qualidade de vida;

Para a verificação desta hipótese, concorrem as questões 8, 9 e 10, tendo-se agrupado as respostas 1 e 2 (nada importante/relevante) e 4 e 5 (muito importante/relevante). Constatase através da tabela (Tabela 1), que a opção mais escolhida foi “4-5”, com uma média de 81,8% das escolhas, confirmando assim a hipótese.

	<b>1-2</b>	<b>4-5</b>
<b>Ação de formação para entrar na aposentação</b>	<b>132 (12,6%)</b>	<b>735 (69,8%)</b>
<b>Publicação periódica dos SSPSP ou ações de formação on line</b>	<b>79 (7,5%)</b>	<b>828 (78,7%)</b>
<b>Como manter uma vida ativa</b>	<b>136 (12,9%)</b>	<b>916 (87%)</b>
<b>Técnicas de alimentação saudável</b>	<b>148 (14%)</b>	<b>904 (85,9%)</b>
<b>Envelhecimento como fase natural da vida</b>	<b>156 (14,8%)</b>	<b>896 (85,1%)</b>
<b>Destinos turísticos para população sénior</b>	<b>178 (16,9%)</b>	<b>874 (83%)</b>
<b>Termalismo como lazer e tratamento médico</b>	<b>171 (16,2%)</b>	<b>881 (83,7%)</b>

Tabela 1 – Análise da hipótese 1

H2 – os polícias, aquando da aposentação, manifestam vontade em manter contato com a instituição e com os SSPSP;

A questão 11, constante da Tabela 2, confirma a hipótese H2, ao demonstrar que mais de metade dos inquiridos responde sim, contrapondo com apenas 14,4% que manifesta vontade de se desligar completamente da PSP e dos SSPSP.

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Manter ligação à PSP e aos SSPSP, na aposentação</b>	<b>532 (50,6%)</b>	<b>150 (14,4%)</b>

Tabela 2 – Análise da hipótese 2

Também a questão 18 (Tabela 3) vai neste sentido, pois mais de 70% dos inquiridos é favorável à existência de convívios, na forma de encontros anuais ou passeios.

	<b>1-2</b>	<b>4-5</b>
<b>Encontro anual numa das colónias</b>	<b>264 (25,1%)</b>	<b>788 (74,9%)</b>
<b>Encontro anual no Comando de residência</b>	<b>327 (31,1%)</b>	<b>725 (68,9%)</b>
<b>Passeios culturais e recreativos de um dia</b>	<b>221 (21,1%)</b>	<b>831 (78,9%)</b>

Tabela 3 – Análise da hipótese 2

H3 – a maior parte dos beneficiários considera que serviços já prestados pelos SSPSP, devem ser replicados pelos Comandos, servindo os aposentados (e demais beneficiários);

Na verificação desta hipótese, consideramos as questões 15, 16 e 17, com as seguintes especificações: nas perguntas 15 e 17, não relevamos as respostas “não conheço” e “não sei”; na questão 16, as respostas “Nenhuma importância” e “Alguma Importância”, foram consideradas - Não e “Importante” e “Muito importante” – Sim.

Dos inquiridos, 68% em média, responde que pretende os serviços elencados nos Comandos onde residem. E 47,5% respondem que utilizariam a sala de convívio e/ou ginásio, caso existisse, contra apenas cerca de 27% que dizem não os vir a utilizar (Tabela 3). Consideramos confirmada a H3.

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Habitação social</b>	<b>717 (68,1%)</b>	<b>75 (7,1%)</b>
<b>Gabinete de ação social</b>	<b>656 (62,3%)</b>	<b>42 (3,9%)</b>
<b>Gabinete apoio endividamento</b>	<b>511 (48,5%)</b>	<b>105 (9,9%)</b>
<b>Centro integrado de ação social</b>	<b>626 (59,5%)</b>	<b>47 (4,4%)</b>
<b>Lar de aposentados</b>	<b>829 (78,8%)</b>	<b>30 (2,8%)</b>
<b>Protocolos</b>	<b>886 (84,2%)</b>	<b>32 (3%)</b>
<b>Sala de convívio</b>	<b>801 (76,1%)</b>	<b>167 (15,8%)</b>
<b>Ginásio</b>	<b>707 (67,2%)</b>	<b>143 (13,5%)</b>
<b>Utilização de sala de convívio por aposentados</b>	<b>490 (46,5%)</b>	<b>293 (27,8%)</b>
<b>Utilização de ginásio por aposentados</b>	<b>523 (49,7%)</b>	<b>282 (26,8%)</b>

Tabela 4 – Análise da hipótese 3

H4 – os polícias, quando se aposentam, encontram outra profissão, ocupando o tempo maioritariamente a trabalhar;

Pela análise da Tabela 4, onde constam as respostas às questões 12 e 13, não confirmamos a H4, pois apenas 18,7% responde ser provável ou muito provável voltar a ter um emprego a tempo inteiro ou parcial. Por outro lado, o investimento em tempos livres é prioridade, dedicados à família, amigos, prática de desporto e viagens de lazer.

	1-2	4-5
<b>Por conta de outrem, a tempo inteiro</b>	<b>926 (88,1%)</b>	<b>126 (11,9%)</b>
<b>Por conta de outrem, a tempo parcial</b>	<b>782 (74,4%)</b>	<b>270 (25,6%)</b>
<b>Trabalhos agrícolas</b>	<b>540 (51,4%)</b>	<b>512 (48,6%)</b>
<b>Imobiliário</b>	<b>941 (89,5%)</b>	<b>111 (10,5%)</b>
<b>Tempos livres com família</b>	<b>14 (1,4%)</b>	<b>1038 (98,6%)</b>
<b>Tempos livres com amigos</b>	<b>43 (4,1%)</b>	<b>1009 (95,9%)</b>
<b>Praticar desporto</b>	<b>112 (10,7%)</b>	<b>940 (89,3%)</b>
<b>Viagens de lazer no país</b>	<b>88 (8,4%)</b>	<b>964 (91,6%)</b>
<b>Viagens de lazer ao estrangeiro</b>	<b>324 (30,8%)</b>	<b>728 (69,2%)</b>
<b>Ouvir música</b>	<b>105 (10%)</b>	<b>947 (90%)</b>
<b>Escrever</b>	<b>506 (48,1%)</b>	<b>546 (51,9%)</b>
<b>Pesca</b>	<b>695 (66,1%)</b>	<b>357 (33,9%)</b>
<b>Caça</b>	<b>921 (87,6%)</b>	<b>131 (12,4%)</b>

Tabela 5 – Análise da hipótese 4

H5 – maioritariamente, os polícias consideram desejável haver mais lares de idosos dos SSPSP;

À questão sobre o recurso a um lar dos SSPSP, caso o mesmo existisse a menos de 150 kms da residência, 64,1% dos inquiridos responderam sim, confirmando assim, a H5.

	Sim	Não
<b>Recurso a lar de aposentados SSPS a menos de 150 kms</b>	<b>674 (64,1%)</b>	<b>99(9,4%)</b>

Tabela 6 – Análise da hipótese 5



## **6. CONCLUSÃO**

Os SSPSP definem como Missão, o contributo para aumentar o bem-estar e o moral dos beneficiários, sujeitos a uma profissão de desgaste, por força da condição policial, que os remete a especiais ações de risco e regime de mobilidade (SSPSP, 2020). É ainda o Plano de Atividades 2020, que exemplifica algumas das áreas onde os SSPSP atuam, com vista à concretização da missão. Uma delas é o “apoio na velhice, nomeadamente no combate a fenómenos de isolamento e de exclusão social” (SSPSP, 2020, p. 6).

Foi nossa intenção, explorar esta linha de atuação, mas alargada a um leque de serviços que abranjam os aposentados, não apenas quanto a fenómenos de exclusão ou isolamento, mas em diferentes facetas que contribuam para uma entrada planeada na aposentação e um envelhecimento saudável.

Lopes (2020), na sua dissertação de mestrado, conclui existir insatisfação dos associados, relativamente aos serviços prestados pelos SSPSP e que, cessando a obrigação legal de pagamento de quota, o que acontece com a entrada na reforma, aqueles deixam maioritariamente a condição de associado. Sendo dados relevantes, não podemos tratar o apoio social complementar apenas no domínio da perceção de satisfação, mas abarcá-lo no benefício e na mais valia que traz a tantos beneficiários. Na nossa investigação, atribuímos aos SSPSP, a linha da frente na promoção das medidas que preconizamos, decorrentes das hipóteses formuladas, que nos conduzem às conclusões seguintes:

- é fundamental preparar os polícias para a entrada na aposentação. Esta preparação pode ser constituída por uma ação de formação, frequentada por todos os polícias, nos seis meses que antecedem a sua entrada na pré-reforma. Durante a execução do nosso trabalho, tivemos conhecimento de uma experiência já em curso no Comando Distrital de Coimbra, em cooperação com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, podendo constituir precedente nesta matéria, a adotar por todas as subunidades da PSP;

- os polícias, após a aposentação, desejam manter contato com a instituição policial e com os seus camaradas, através dos Serviços Sociais, mostrando-se disponíveis e motivados para participar em eventos, convívios e passeios recreativos e culturais. O incremento destas iniciativas, bem como de uma publicação periódica que reúna informação de relevo para estes destinatários é bem acolhida;

- os serviços prestados pelos SSPSP, que melhor podem servir os aposentados, tais como o CIAS, os Gabinetes de Apoio Social e de Apoio ao Endividamento, Sala de Convívio e Ginásio, são necessários nos comandos territoriais. Este caminho de descentralização será paulatino e sustentado, mas é o modelo almejado pelos aposentados. As salas de convívio e os ginásios, não sendo serviços caraterísticos dos SSPSP, são espaços a apetrechar preferencialmente em todos os comandos, para os quais os SSPSP podem dar um contributo fundamental com equipamentos. A taxa de resposta relativamente à sua utilização, rondou os 50 % dos inquiridos. Na mesma senda, quando questionamos sobre a ocupação de tempos livres, o desporto aparece como prioritário;

-na aposentação, os polícias privilegiam a ocupação do seu tempo com a família, os amigos, a prática desportiva e lazer. Não procuram outro emprego que os absorva. Mostram-se disponíveis para iniciativas dos SSPSP e colaboradores com projetos que se venham a desenvolver, mesmo sob a forma de voluntariado;

- o lar de idosos agora a funcionar em Vieira de Leiria, único no país, e sem a sua capacidade máxima instalada esgotada, é uma valência desejada noutras regiões do país, pois os polícias ponderam a sua utilização, caso se situe num raio de 150 kms da residência. Sabemos da escassez de resposta no acolhimento de idosos que necessitem de institucionalização; sabemos dos elevados valores monetários que envolvem; sabemos da importância da proximidade à família. A distância proposta na questão 19 do questionário, foi a considerada razoável para possibilitar as visitas regulares de familiares, considerando a rede viária e mesmo de transportes públicos, agora existente.

O trabalho que desenvolvemos, focou-se numa dinâmica ainda sem enraizamento e lastro com tradição na PSP. Encontramos pouca literatura onde pudéssemos alavancar a investigação e colocá-la em patamares mais elevados. Estamos num contexto em que o aposentado encontra portas abertas na instituição e nos seus Serviços Sociais, mas reivindica mais atenção e foco, em especial na proximidade dos serviços. Dos 1052 polícias respondentes, 811, isto é, 77%, dirigiram-nos palavras de incentivo e apoio pela abordagem desta temática, pela sua relevância e na expectativa de que a investigação alcance sucesso. Não sabemos, nem nos cabe a nós tal avaliação, almejando apenas que seja um humilde contributo para lançar a discussão e o debate.

## BIBLIOGRAFIA

- Cabral, M.; Ferreira, P.; Silva, P.; Jerónimo, P.; Marques, T. (2013) *Processos de Envelhecimento em Portugal: Uso do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Cabral, M., & Ferreira, P. (2014). *Envelhecimento ativo em Portugal*. Lisboa: Artes Gráficas.
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1ª ed.). (J. Marques, M. Mendes, M. Carvalho, & I. Lopes, Trads.) Lisboa: Gradiva.
- Correia, B. (2014). Violência nas pessoas idosas: aspetos preventivos. In T. Medeiros, C. Ribeiro, B. Pimentel, & A. Fialho (Coords.), *Envelhecer e conviver* (p.p. 147-151). Ponta Delgada: Letras Lavadas edições
- Decreto-Lei n.º 42 794. (1959). Cria os Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública. *Diário do Governo, Série I*(300), 2112-2115. Obtido de <https://dre.pt/application/file/437097>
- Decreto-Lei n.º 194/91. (1991). Lei Quadro do Sistema de Acção Social Complementar para funcionários e agentes da Administração Pública. *Diário da República, Série I-A*(120), 2875 - 2882. Obtido de <https://dre.pt/application/conteudo/631203>
- Decreto-Lei n.º 122/2007. (2007). Aprova o regime de acção social complementar dos trabalhadores da administração directa e indirecta do Estado. *Diário da República, Série I* (82), 2616 - 2618. Obtido de <https://dre.pt/application/conteudo/520977>
- Decreto-Lei n.º 243/2015. (2015). Estatuto profissional do pessoal com funções policiais da Polícia de Segurança Pública. *Diário da República, Série I*(204), 9054 - 9086.
- Fonseca, A. M. (2011). *Reforma e Reformados*. Coimbra: Almedina
- INE (2020). *Estatísticas demográficas – 2019*. Edição digital
- Lei 71/98. (1998). Bases do enquadramento jurídico do voluntariado. *Diário da República, Série I*(254), 5694 - 5696.
- Lopes, M. (2020). *Análise da satisfação dos beneficiários dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública*. (Dissertação de mestrado, não publicada). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.

- Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.) São Paulo - Brasil: Atlas.
- Mota Pinto, A. (2001). *Envelhecer vivendo*. Coimbra: Quarteto.
- NAHAS, M.V. (2003). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo* (3ª ed.). Londrina: Midiograf.
- Nazareth, J. M. (2009). *Crescer e envelhecer, constrangimentos e oportunidades do envelhecimento demográfico*. Lisboa: Editorial Presença.
- OMS: Organização Mundial de Saúde (2002) *Active Ageing: a policy framework*. Geneva: World Health Organization.
- OMS: Organização Mundial de Saúde (2010) *Global recommendations on physical activity for health*. Geneva: World Health Organization.
- OMS: Organização Mundial de Saúde. (2015). *Resumo - Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.
- República Portuguesa (2017). *Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (2017-2025)*. Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º 12427/2016). República Portuguesa: DGS/SNS
- Resolução do Conselho de Ministros 61/2011, de 22 de dezembro
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2016, de 20 de outubro
- RUTIS <http://www.rutis.pt/paginas/1/quem-somos/>
- Santo, P. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais*. Lisboa: Sílabo.
- Sequeira, C. (2010) *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel- edições técnicas, lda
- Simões, A. (2006). *A Nova Velhice. Um Novo Público a Educar*. Porto: Âmbar.
- Soares, M. A. (2009). *Serviços Sociais da PSP - 50 anos*. Lisboa: Gáfrica de Coimbra.
- SSPSP. (2019c). *Apoio ao Aposentado*. Obtido de Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública: <https://www.sspsp.pt/produtos-e-servicos/apoio-ao-aposentado.html>
- SSPSP. (2020). *Plano de Atividades*. Lisboa. Obtido de [https://www.sspsp.pt/institucional/instrumentos-de-gestao/plano-atividades/download.html?path=Plano%20de%20Atividades\\_2020\\_SSPSP\\_CPPSP.pdf](https://www.sspsp.pt/institucional/instrumentos-de-gestao/plano-atividades/download.html?path=Plano%20de%20Atividades_2020_SSPSP_CPPSP.pdf)
- Thierry, D. (2006). *L'Entrée dans la Retraite: Nouveau départ ou mort sociale?* Rueil-Malmaison: Editions Liaisons.

Vaillant, G. E. (2002). *Ageing Well: Surprising Guideposts to a Happier Life from the Landmark Harvard Study of Adult Development*. Boston: Little Brown and Company

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1 – Questionário

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

### APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP – PRESENTE E FUTURO

O presente questionário está a ser aplicado a uma amostra de beneficiários dos Serviços Sociais da PSP. Esta amostra é constituída pelos polícias com 30 anos de serviço ou mais. Foi obtida autorização da Direção Nacional para o efeito.

Os resultados obtidos serão utilizados num estudo a realizar no âmbito do 5º Curso de Direção e Estratégia Policial, que decorre no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

O tema do estudo é a análise do apoio social prestado pelos Serviços Sociais, aos beneficiários em pré-aposentação ou aposentados, sendo o questionário destinado a recolher a opinião dos beneficiários, quanto a novas modalidades de apoio que poderão ser consideradas.

Este questionário é totalmente anónimo. A sua colaboração, preenchendo o formulário, é de fundamental importância para a conclusão do estudo, possibilitando apresentar sugestões de novas formas de apoiar os aposentados da PSP, indo ao encontro das suas maiores preocupações.

Peço, assim, o especial favor de assinalar com o cursor, a hipótese mais adequada.

Após o total preenchimento, por favor submeta o questionário, clicando em "SUBMETER".

Agradeço de forma especial a colaboração de cada um e subscrevo-me com consideração,

Norberto José Fernandes Gomes  
Intendente NM 137697

1. Li e compreendi a informação anterior e concordo em responder voluntariamente

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Sim

☐ Não

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

2. Indique a sua situação

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Ativo
- ☐ Pré-aposentação
- ☐ Aposentação

3. Indique a sua idade, segundo os grupos abaixo

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 45-49 anos
- ☐ 50-55 anos
- ☐ 56-60 anos
- ☐ 61-65 anos
- ☐ 66-70 anos
- ☐ 71-75 anos
- ☐ mais de 75

4. Sexo

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

5. Indique o distrito onde reside atualmente

---

6. Indique o distrito onde pensa residir na aposentação; ou onde reside, se é aposentado

---



12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

7. Indique o seu estado civil

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Casado  
☐ Solteiro  
☐ Em união de fato  
☐ Divorciado  
☐ Viúvo

8. Que importância atribui à existência de uma ação de formação que melhor prepare os polícias para a nova fase da vida que é a aposentação?

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Mada importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito importante

9. Considera importante que os Serviços Sociais mantenham uma forma de comunicação regular com os aposentados, através de uma publicação periódica, ou ações de formação on-line?

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito importante

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

10. Que relevância atribui às seguintes temáticas de aconselhamento para aposentados da PSP?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada relevante	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Como manter uma vida ativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de alimentação saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O envelhecimento como fase natural da vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destinos turísticos adequados a população sénior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O termalismo como lazer e tratamento médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Na aposentação gostaria de manter contato com a PSP, visitando colegas no ativo e as instalações policiais próximas da sua residência?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Talvez

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

12. Indique qual a probabilidade de vir a desenvolver alguma destas atividades na aposentação. Se é aposentado, diga o seu caso.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada provável	Pouco provável	Provável	Muito provável
Exercer outra atividade profissional, por conta de outrem, a tempo inteiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercer outra atividade profissional, por conta de outrem, a tempo parcial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhos agrícolas em terrenos próprios ou da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhos em imobiliário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continuar os estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

13. Como considera ocupar os seus tempos livres na aposentação? Se já é aposentado, indique o seu caso.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada provável	Pouco provável	Provável	Muito provável	Atividade eleita
Convívio com família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Convívio com amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Praticar desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pequenos trabalhos agrícolas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viagens de lazer em Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viagens de lazer ao estrangeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler e ouvir música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Considera disponibilizar-se para fazer ações de voluntariado, em alguma das situações abaixo indicadas?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Talvez
Hospitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associações de apoio social, sem fins lucrativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas que os Serviços Sociais levem a cabo, para os seus associados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÉNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

15. Qual ou quais destes apoios já existentes nos Serviços Sociais considera que deveriam ser reforçados e implementados noutros distritos?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não conheço
Habitação social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete de Ação Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete de Apoio ao Endividamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro Integrado de Ação Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lar de Aposentados / Unidade Residencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Protocolos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Que importância atribui à existência dos seguintes serviços no Comando Distrital da sua residência?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma importância	Alguma Importância	Importante	Muito importante
Messe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de convívio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ginásio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12/11/2020

APOIO SOCIAL SÊNIOR NA PSP - PRESENTE E FUTURO

17. Quando se aposentar, ou se já é aposentado, qual destes serviços utilizaria?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Messe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de convívio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ginásio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Qual ou quais destas atividades considera relevante que fossem promovidas para os aposentados?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada relevante	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Encontro anual, numa das colónias de férias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encontro anual, no Comando da sua residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concurso de fotografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concurso de escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passeios organizados de um dia, de âmbito cultural e recreativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Se existisse um lar de aposentados dos Serviços Sociais a menos de 150 kms da sua residência, iria utilizá-lo, caso necessitasse?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei responder

## Apêndice 2 – Resultados do Questionário

### Situação profissional

<b>Ativo</b>	<b>756</b>
<b>Reforma</b>	<b>175</b>
<b>Pré-Reforma</b>	<b>121</b>

Tabela 7 – Resultados questão 2

### Idade

<b>56-60</b>	<b>507</b>
<b>50-55</b>	<b>311</b>
<b>61-65</b>	<b>145</b>
<b>Mais de 66</b>	<b>89</b>

Tabela 8 – Resultados questão 3

### Distrito de residência

<b>Açores</b>	<b>28</b>	<b>Portalegre</b>	<b>12</b>
<b>Aveiro</b>	<b>34</b>	<b>Porto</b>	<b>169</b>
<b>Beja</b>	<b>7</b>	<b>Santarém</b>	<b>54</b>
<b>Braga</b>	<b>53</b>	<b>Setúbal</b>	<b>129</b>
<b>Bragança</b>	<b>12</b>	<b>Viana do Castelo</b>	<b>11</b>
<b>Castelo Branco</b>	<b>20</b>	<b>Vila Real</b>	<b>29</b>
<b>Coimbra</b>	<b>51</b>	<b>Viseu</b>	<b>25</b>
<b>Évora</b>	<b>17</b>		
<b>Faro</b>	<b>33</b>		
<b>Guarda</b>	<b>17</b>		
<b>Leiria</b>	<b>42</b>		
<b>Lisboa</b>	<b>272</b>		
<b>Madeira</b>	<b>33</b>		

Tabela 9 – Resultados questão 5

### **Sexo**

<b>Masculino</b>	<b>929</b>
<b>Feminino</b>	<b>123</b>

Tabela 10 – Resultados questão 4

### **Estado civil**

<b>Casado</b>	<b>836</b>
<b>Divorciado</b>	<b>98</b>
<b>Em união de fato</b>	<b>74</b>
<b>Solteiro</b>	<b>19</b>
<b>Viúvo</b>	<b>21</b>

Tabela 11 – Resultados questão 7

### **Questão 8**

<b>1 Nada Relevante</b>	<b>70</b>
<b>2</b>	<b>62</b>
<b>3</b>	<b>185</b>
<b>4</b>	<b>268</b>
<b>5 Muito Relevante</b>	<b>467</b>

Tabela 12 – Resultados questão 8

### **Questão 9**

<b>1 Nada Relevante</b>	<b>47</b>
<b>2</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>145</b>
<b>4</b>	<b>301</b>
<b>5 Muito Relevante</b>	<b>527</b>

Tabela 13 – Resultados questão 9



### Questão 10

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Nada relevante
Como manter vida ativa	463	453	95	41
Alimentação saudável	451	453	115	33
O envelhecimento	388	508	111	45
Destinos turísticos para séniores	365	509	133	45
Termalismo e cuidados médicos	417	464	133	38

Tabela 14 – Resultados questão 10

### Questão 11

Sim	532
Não	150
Talvez	370

Tabela 15 – Resultados questão 11

### Questão 12

	Muito provável	Provável	Pouco provável	Nada provável
Outra profissão a tempo inteiro	25	101	364	562
Outra profissão a tempo parcial	43	227	350	432
Trabalhos agrícolas	206	306	226	314
Trabalhos em imobiliário	19	92	298	643
Continuar estudos	63	249	358	382

Tabela 16 – Resultados questão 12

### Questão 13

	Atividade eleita	Muito provável	Provável	Pouco provável	Nada provável
Com a família	377	443	218	8	0
Prática de desporto	244	328	368	89	23
Convívio com amigos	173	466	370	36	7
Pequenos trabalhos agrícolas	126	237	249	198	242

Tabela 17 – Resultados questão 13

#### Questão 14

	Não	Talvez	Sim
<b>Iniciativas dos SSPSP</b>	<b>310</b>	<b>532</b>	<b>210</b>
<b>IPSS</b>	<b>356</b>	<b>471</b>	<b>225</b>
<b>Hospitais</b>	<b>581</b>	<b>355</b>	<b>116</b>

Tabela 18 – Resultados questão 14

#### Questão 15

	Sim	Não	Não conheço
<b>Protocolos</b>	<b>886</b>	<b>32</b>	<b>134</b>
<b>Lar de aposentados</b>	<b>829</b>	<b>30</b>	<b>193</b>
<b>Habitação social</b>	<b>717</b>	<b>73</b>	<b>260</b>
<b>Ação Social</b>	<b>656</b>	<b>42</b>	<b>354</b>
<b>Centro integrado</b>	<b>626</b>	<b>47</b>	<b>379</b>
<b>Apoio endividamento</b>	<b>511</b>	<b>105</b>	<b>436</b>

Tabela 19 – Resultados questão 15

#### Questão 16

	Nenhuma importância	Alguma importância	Importante	Muito Importante
<b>Messe</b>	<b>205</b>	<b>224</b>	<b>316</b>	<b>307</b>
<b>Bar</b>	<b>220</b>	<b>281</b>	<b>335</b>	<b>216</b>
<b>Sala de convívio</b>	<b>167</b>	<b>204</b>	<b>363</b>	<b>318</b>
<b>Ginásio</b>	<b>143</b>	<b>202</b>	<b>366</b>	<b>341</b>

Tabela 20 – Resultados questão 16

#### Questão 17

	Sim	Não sei	Não
<b>Messe</b>	<b>360</b>	<b>297</b>	<b>395</b>
<b>Bar</b>	<b>394</b>	<b>281</b>	<b>377</b>
<b>Sala de convívio</b>	<b>490</b>	<b>269</b>	<b>293</b>
<b>Ginásio</b>	<b>523</b>	<b>247</b>	<b>282</b>

Tabela 21 – Resultados questão 17

**Questão 18**

	<b>Nada relevante</b>	<b>Pouco relevante</b>	<b>Relevante</b>	<b>Muito relevante</b>
<b>Encontro anual numa colónia</b>	<b>89</b>	<b>175</b>	<b>553</b>	<b>235</b>
<b>Encontro anual num Comando</b>	<b>107</b>	<b>220</b>	<b>500</b>	<b>225</b>
<b>Concurso fotografia</b>	<b>227</b>	<b>475</b>	<b>302</b>	<b>48</b>
<b>Concurso escrita</b>	<b>234</b>	<b>478</b>	<b>295</b>	<b>45</b>

Tabela 22 – Resultados questão 18

**Questão 19**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não sei</b>
<b>Lar dos SSPSP a menos de 150 Kms</b>	<b>674</b>	<b>99</b>	<b>279</b>

Tabela 23 – Resultados questão 19

## **ANEXO**

## Anexo – Autorização para aplicar o Questionário

### DN DEFORM

**De:** Norberto Jose Fernandes Gomes  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de novembro de 2020 11:43  
**Para:** DN DEFORM  
**Cc:** Paulo Jorge Da Silva Onofre  
**Assunto:** Pedido de autorização para realizar inquérito  
**Anexos:** Ofício e Inquérito.pdf

*Autenticado.*  
*13.11.2020*  
Diretor Nacional Adjunto  
Recursos Humanos  
*Abílio Pinto Vieira*  
Superintendente-Chefe

Exmo Sr Diretor do Departamento de Formação

Sr Superintendente Paulo Onofre,

Remeto a V. Excia, um ofício dirigido ao Exmo Sr Diretor Nacional Adjunto UO/RH, solicitando autorização para aplicar um inquérito a associados dos Serviços Sociais, com 30 ou mais anos de serviço, no âmbito do TIF a realizar para conclusão do 5º CDEP.

Além do pedido de autorização, segue também, o referido inquérito.

O mesmo será aplicado através do email institucional, utilizando a plataforma GOOGLE FORMS.

Remeto por esta via, no sentido de abreviar o tempo de circulação dos documentos.

Se necessário, remeterei os originais em correio normal.

Agradeço a melhor atenção.

Com os melhores cumprimentos,

"Uma Polícia integral, humana, forte, coesa e ao serviço do Cidadão" – Estratégia PSP 20/22

Norberto José Fernandes Gomes  
Inscrito  
2º Comandante Distrital



T: +351 268 922 922  
F: +351 268 922 922

E: n.j.fernandes@pnp.pt

Comando Distrital de Beja  
Avenida Lusitana 100, 800-001 Beja

f policiasegurançapublica

g policiasegurançapublica

pt



*Informação*  
*O questionário(link) pode ser enviado*  
*para o email pessoal da pessoa*  
*da PSP, para resposta voluntária.*  
*Nos veja incoerente no documento.*  
*A condicionalmente.*

*13/11/2020*

Paulo Jorge Silva Onofre  
Superintendente

DIRECÇÃO NACIONAL DA P.S.P.	
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO	
Entrada Nº <u>2697</u>	Processo Nº <u>3FAS</u>
Data <u>12/11/2020</u>	